

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC  
UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES, CIÊNCIAS E  
EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

**ERICA VIEIRA MARQUES**

**A FORMAÇÃO INICIAL NO CURSO DE LICENCIATURA EM  
EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNESC: A APROXIMAÇÃO DO PPC  
COM O CONHECIMENTO ABORDADO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Vidalcir Ortigara

**CRICIÚMA  
2017**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

M357f Marques, Erica Vieira.

A formação inicial no Curso de Licenciatura em Educação Física da UNESC : a aproximação do PPC com o conhecimento abordado / Erica Vieira Marques. – 2017.

86 p. : il. ; 21 cm.

Dissertação (Mestrado) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Educação, Criciúma, 2017.

Orientação: Vidalcir Ortigara.

1. Curso de Educação Física - Currículos. 2. Projeto Pedagógico do Curso. 3. Professores de educação física - Formação. 4. Prática de ensino. I. Título.

CDD. 22. ed. 796.07

Bibliotecária Eliziane de Lucca Alosilla – CRB 14/1101

Biblioteca Central Prof. Eurico Back - UNESC

**ERICA VIEIRA MARQUES**

**“A FORMAÇÃO INICIAL NO CURSO DE LICENCIATURA EM  
EDUCAÇÃO FÍSICA UNESC: A RELAÇÃO DO PPC COM O  
TRATO DO CONHECIMENTO”**

Esta dissertação foi julgada e aprovada para obtenção do Grau de Mestre em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Extremo Sul Catarinense.

Criciúma, 22 de fevereiro de 2017.

**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Dr. Vidalcir Ortigara  
(Orientador - UNESC)



Prof. Dra. Astrid Baecker Ávila  
(Membro – UFSC)

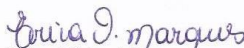


Prof. Dra. Graziela Fátima  
Giacomazzo Nicoleit  
(Membro – UNESC)

Prof. Dr. Ademir Damazio  
(Suplente – UNESC)



Prof. Dr. Vidalcir Ortigara  
Coordenador do PPGE-UNESC



Erica Vieira Marques  
Mestranda



Dedico este trabalho a todos aqueles que plantaram em mim a semente da busca pelo conhecimento almejando o desenvolvimento do ser!



## AGRADECIMENTOS

Aos meus Pais, Varnei e Nádia, pela “garra” de se manterem na grande luta que é ser família e compartilhar comigo o amor e a força que me move!

Ao meu irmão Eric, que me acompanha e vibra se fazendo presente mesmo quando ausente.

Ao meu companheiro Marcelo, onde ancoo minhas fraquezas, medos, incertezas, e que trata de fazer amadurecer cada uma delas na harmonia e no equilíbrio, na paz e no amor.

Aos meus queridos amigos e familiares pelos “colos”, conversas e risadas que me abastecem de coragem e confiança sempre.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, a qual me possibilitou a bolsa durante todo o percurso da pesquisa, contribuindo principalmente na sua continuidade, apesar das inúmeras dificuldades. Dessa forma, enfatizo a importância das bolsas nesse processo de formação.

Aos meus queridos amigos e colegas de grupos de pesquisa, agradeço imensamente pela acolhida, pelas reflexões e ensinamentos que foram possíveis por estarmos juntos, e estendo o mesmo carinho e reconhecimento aos professores e colegas de turma do PPGE/UNESC.

Ao meu orientador, Vidalcir Ortigara, pela generosidade em cada orientação além de todos os ensinamentos, e por transmitir a paciência e a tranquilidade ao me ensinar que o caminho longo e complexo do mestrado começa pelos passos mais simples e aos poucos.

À instituição UNESC, por proporcionar as melhores experiências acadêmicas e nela encontrar “formadores” que plantaram em mim as sementes da “inquietação” e assim me fazem trilhar caminhos obscuros, porém de reconhecimentos e muito aprendizado.





## RESUMO

A pesquisa tem como tema a formação inicial no Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) com enfoque na aproximação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) com o trato do conhecimento. O estudo contemplou a análise de oito disciplinas sorteadas da grade curricular do Curso por meio do exame das vinte e duas obras indicadas como referências bibliográficas básicas nos planos de ensino. Para complementar a análise foi realizada uma entrevista semiestruturada com os professores. Objetivamos primeiramente verificar o que dizem os Documentos – PPC e planos de ensino das disciplinas – e de que modo se correlacionam, para então inferir o trato do conhecimento por meio do depoimento dos professores entrevistados. Em nossa análise identificamos treze obras que apresentam aproximação com os pressupostos teórico-metodológicos (PTM) do Curso, seis obras que não apresentam aproximação com tais pressupostos, e três que nas quais não foi possível identificar tal relação. Dos oito planos de ensino analisados, três deles apresentam referências bibliográficas que não se aproximam dos pressupostos que fundamentam o PPC. Nesse caso, compreendemos que os conhecimentos selecionados pelos professores em seus planos de ensino proporcionam dois tipos de formação inicial: a formação crítica, em concordância com os apontamentos do PPC, e a formação conservadora, que não apresenta aproximação com os pressupostos do PPC. Reconhecemos que o grupo que conseguiu estabelecer aproximações com os PTM do PPC, ou seja, 57,2% dos professores, expressa uma abordagem do conhecimento voltada para o reconhecimento da importância da prática pedagógica para possibilitar mudanças sociais. Acreditamos que análises sobre as diferentes compreensões do PPC e os conhecimentos abordados precisam ser debatidas a fim de que o acadêmico tenha acesso aos embasamentos nos quais o Curso se ampara para compreender as diferentes abordagens do conhecimento e possa contribuir para intervir de forma consciente e autônoma para a transformação da realidade social.

Palavras-chave: Formação inicial. Educação Física. Pressupostos teórico-metodológicos.



## ABSTRACT

The research has as its theme the initial formation in the licentiate course in physical education of the University of the Extreme South of Santa Catarina (UNESC) with a focus on the approximation of the pedagogical project of the course (PPC) with the treatment of knowledge. The study contemplated the analysis of eight disciplines drawn from grid curricular of the course by examining the twenty - two works indicating as basic bibliographic references in the teaching plan. To complete this analysis interviews with teachers carried out. We aim first to verify what the documents say - PPC and teaching plans of the disciplines - And how they are correlated, to then infer the treated of knowledge through the testimony of the teachers interviewed. In our analysis, we identified thirteen works that approximate the theoretic-methodological presuppositions (PTM) of the course, Six works that do not present approximation with presuppositions, And three in which it was not possible to identify such relationship. Of the eight teaching plans analyzed, three of them presented bibliographical references that do not approach the presuppositions that underpin the PPC. In this case, we understand that the knowledge selected by teachers in their teaching plans provides two types of initial formation; the critical formation, in accordance with the characteristics of the PPC. We recognize that the group that was able to establish an approximation with the PTM of the PPC, that is, 57.2% of the teachers, It expresses a knowledge approach focused on recognizing the importance of pedagogical practice to possibility social change, We believe that analyzes about the different understandings of the PPC and the knowledge addressed need to be discussed in order for the academic to have access to the bases on which the course is based to understand the different approaches of knowledge and caning contribute to intervene in as way autonomous and conscious for the transformation of social reality.

Keywords: Intial Formation. Physical Education. Presuppositions Theoretical-methodological.



## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1: Disciplinas selecionadas da Área 3 e referências bibliográficas básicas .....	20
Quadro 2: Disciplinas selecionadas da Área 5 e referências bibliográficas básicas .....	20
Quadro 3: Relação das obras com os PTM do PPC.....	63



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PTM	Pressupostos Teórico-Methodológicos
PC-SC	Proposta Curricular de Santa Catarina





## SUMÁRIO

<b>1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....</b>	<b>7</b>
1.1 CIRCUNDANDO O PROBLEMA DE PESQUISA.....	9
1.2 DEFININDO OBJETIVOS.....	13
1.3 O CAMINHO PERCORRIDO.....	17
<b>2 APRESENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNESC.....</b>	<b>24</b>
2.1 FORMAÇÃO HUMANA NO PPC .....	28
2.2 CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS NO PPC .....	34
2.3 PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PPC .....	41
<b>2.3.1 Proposta Crítico Superadora .....</b>	<b>43</b>
<b>2.3.2 Proposta Crítico Emancipatória .....</b>	<b>48</b>
<b>3. CONTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS NA FORMAÇÃO INICIAL.....</b>	<b>54</b>
3.1 ELEMENTOS DO PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS ...	55
3.2 ELEMENTOS DO PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: O CONHECIMENTO .....	63
<b>4 PERSPECTIVA DE FORMAÇÃO APRESENTADA .....</b>	<b>76</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>81</b>



## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

*“Sou feita de retalhos. Pedacinhos coloridos de cada vida que passa pela minha e que vou costurando na alma. Nem sempre bonitos, nem sempre felizes, mas me acrescentam e me fazem ser quem eu sou...” (Cora Coralina)*

Após a graduação em Educação Física - Bacharelado, que iniciou na Licenciatura e teve um laço atrelado na Educação tempos atrás, no Curso de Biblioteconomia, minha primeira graduação deixou rastros, retalhos, pedacinhos coloridos que trazem inquietações, dúvidas, e me fazem acreditar que contribuíram para outra área do conhecimento e da profissão escolhida: a Educação Física. E nesta, com outros *“pedacinhos coloridos de cada vida que passa pela minha é que fui costurando a alma, nem sempre bonitos, nem sempre felizes” (Cora Coralina)*, mas que me suscitam cada vez mais a “sede” de conhecer, de conhecimento nessa área que escolhi como profissão, e na qual estou costurando meus aprendizados. Aqui estou eu, ora “matando a sede”, ora de “garganta seca”. E nessa trajetória, durante a formação inicial no Curso de Bacharelado em Educação Física, na oportunidade de aprender e experienciar as diversas práticas corporais, sob uma perspectiva de Educação Física voltada ao ensino com ênfase na prática, nas regras, na técnica, na tática, no movimento, não de menor importância para a área, questionava-me desde sempre sobre a forma prioritária com que eram abordados os conteúdos durante essa formação no Curso de Bacharelado em Educação Física.

Instigada por conhecimentos desconhecidos, matriculei-me na disciplina isolada do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESC e vislumbrei a possibilidade de docência no ensino superior, pois acreditava conhecer a Educação Física por completo a partir da inserção no Mestrado em Educação. Com as leituras relacionadas à Educação, veio a capacidade de pensar na Educação Física como área de conhecimento ampla e vinculada à Educação, ao conteúdo Educação Física em escolas, universidades e sociedade, além de abordar a Educação Física para a formação humana fundamentada em concepções de práticas pedagógicas.

*“Em cada encontro, em cada contato, vou ficando maior... em cada retalho, uma vida, uma lição, um carinho, uma saudade... que me tornam mais pessoa, mais humano, mais completo...” (Cora Coralina).*

Iniciaram as relações de grupos de pesquisa, as convivências com os colegas de turma e professores do Mestrado, e as questões principais foram sempre tentar compreender a Educação Física no processo histórico; no nosso caso, ainda limitado a datas e leis. Aos poucos, alguns questionamentos surgiram.

A década de 1980 foi um momento decisivo para o ensino da Educação Física no Brasil. Momento em que se problematizaram a origem e a história da Educação Física, principalmente no âmbito escolar. Questionaram-se os influxos diversos que marcaram a sua inserção nas escolas, apresentando ideias de práticas de higienização e disciplina dos corpos por influência médica e militarista, manifestando como função em suas aulas a ordem na escola e a preparação física – o que, de acordo com os autores que problematizaram a Educação Física nessa época, reflete primordialmente no mundo do trabalho, como uma Educação Física domadora de corpos humanos (SOARES, 1998).

A Educação Física foi compreendida como produtora de uma raça forte e enérgica. Nesse aspecto, indagou-se sobre a limitação de uma Educação Física apenas sob os princípios do esporte de rendimento, da seleção de atletas, assim como se questiona até hoje a dimensão de corpo reduzido à dimensão biológica, o ensino exclusivamente para a melhoria da aptidão física dos alunos. Uma Educação Física promotora apenas da saúde biológica e individual.

Esses são alguns momentos históricos da Educação Física que levaram a indagações, inclusive de sua existência como componente curricular. Posicionada no processo histórico e compreendendo a importância de discutir, pesquisar e quem sabe ultrapassar alguns questionamentos, buscamos formular com este estudo possibilidades de participação no processo de formação inicial e na Educação Física como um todo.

*“E penso que é assim mesmo que a vida se faz: de pedaços de outras gentes que vão se tornando parte da gente também. E a melhor parte é que nunca estaremos prontos, finalizados... haverá sempre um retalho novo para adicionar à alma” (Cora Coralina)*

Iniciamos, assim, a busca pelos pedaços de outras gentes para fazerem parte desta pesquisa e, conseqüentemente, da minha formação!

## 1.1 CIRCUNDANDO O PROBLEMA DE PESQUISA

Este estudo faz referência à formação inicial de professores, em específico aos professores de Educação Física. Buscando conhecer o caminho trilhado pela Educação Física, nos deparamos com os questionamentos críticos iniciados na década de 1980 que estabelecem outros significados além do movimento corporal, a cultura corporal (culturalmente construída e portadora de significados), sinalizando que os conteúdos e conhecimentos deveriam ser os mais representativos selecionados entre os bens culturais, e estes com significados vinculados à realidade existencial dos alunos. Ou seja, o conhecimento que o aluno traz serve como ponto de partida. Nesse aspecto, a Proposta Curricular de Santa Catarina recorre a Freire (1989, p. 112), afirmando que os conteúdos devem fornecer instrumentos teóricos, práticos capazes de questionar e solucionar os problemas colocados pela prática social. É pela ação corporal que a criança conhece o mundo e, para aprender e criar, é preciso viver concretamente e corporalmente as relações sociais.

Tomando conhecimento das ideias que influenciaram a transição curricular do Curso de Educação Física da UNESC para que este se aproximasse do conceito de cultura corporal, realizamos estudos que nos possibilitaram uma visualização mais ampla do objeto de ensino da área. Entre outros identificamos os seguintes autores: Bracht (1994), que apresenta as teorias pedagógicas da Educação Física no Brasil; Nascimento (2013), que aborda a proposição dos objetos de ensino da Educação Física e o desenvolvimento das atividades; o Coletivo de Autores (1992), que apresenta a proposta Crítico Superadora como possibilidade de transformar a prática pedagógica escolar, tomando como referência a cultura corporal efetivada na sociabilidade cindida em classes; Kunz (1994), formulador da proposta Crítico Emancipatória, que expõe maneiras de emancipação através das aulas de Educação Física. Tais estudos foram ao encontro das leituras realizadas no Mestrado em Educação – Chauí (2000), Davidov (1988), Saviani (2010), Suchodolski (1984) –, enaltecendo a perspectiva de superação de uma ordem educacional organizacional vigente. Essa base teórica foi sendo ampliada no processo de elaboração deste trabalho de acordo com as necessidades de conhecer a formação inicial da Licenciatura em Educação Física.

Com a euforia de pesquisa, as inquietações foram surgindo à medida que tentávamos definir nosso problema de investigação, pois muitos elementos vêm à tona ao tratar de “formação”, e, dentre eles, a

contribuição das disciplinas durante a formação inicial para a prática pedagógica futura, questões sobre as propostas pedagógicas da Educação Física enquanto projeto de homem e sociedade, questões sobre a abordagem dos conteúdos e do referencial bibliográfico. Afinal, a dúvida maior era pesquisar aspectos da realidade que podem vir a contribuir para a prática pedagógica futura do aluno em formação. A partir dessas inquietações, no desenvolvimento dos estudos do Mestrado, iniciamos o Estágio Docência no Curso de Licenciatura em Educação Física da UNESC, como parte de nossa formação junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da mesma Instituição. Foi a oportunidade de conhecer *in loco* as discussões relacionadas à Educação Física escolar na formação de futuros professores, na disciplina curricular *Metodologia de Ensino da Educação Física*. As aulas abordaram as propostas teórico-metodológicas da Educação Física, o que nos despertou o interesse em conhecer melhor e refletir sobre tais propostas durante o Estágio Docência e, posteriormente, pesquisar sobre a formação inicial do Curso, uma vez que este faz clara opção em seu PPC pelo aprofundamento nas propostas críticas.

Portanto, consideramos ter-se aberto a possibilidade de analisar este Curso, que orienta por meio de seu PPC o currículo ampliado com conhecimentos elaborados referentes à cultura corporal a partir de um projeto de homem, de sociedade e de mundo. Com a intenção principal, nessa discussão, de contribuir para a formação humana, acreditamos, com base nesses elementos, que a única forma de fazê-lo é tornando o ser humano mais humano. “Portanto, o acesso ao mais elaborado conhecimento da cultura corporal, as práticas regulares do mais elaborado é simplesmente uma possibilidade de humanização” (TAFFAREL, 2014, p. 01). A questão central é de que estamos falando de Educação Física escolar. Desse modo, em referência aos conteúdos que devem objetivar-se no currículo, surgem alguns questionamentos sobre os conhecimentos que são indicados na grade curricular e os selecionados pelo professor para serem abordados em sala de aula. Devido ao longo trajeto percorrido pela Educação Física, que transitou por algum tempo em áreas distintas, o que podemos observar é a predominância de propostas pedagógicas que priorizam ainda as atividades físicas e a saúde – entendida nos seus aspectos biológicos –, ou o domínio quase exclusivo do esporte.

Quando observamos que essas práticas corporais são promovidas em outros espaços sociais com o mesmo sentido, nos perguntamos qual a finalidade da Educação Física escolar. Pensando na

escola como espaço para contribuir na formação humana, acreditamos na necessidade de conhecer as aulas de Educação Física de um Curso de formação inicial que orienta, de forma qualitativa, via PPC, para uma formação que almejamos como transformadora da atual sociabilidade. A Educação Física como área de conhecimento já avançou significativamente e está amparada por propostas críticas da Educação e especificamente da própria área, tais como a Crítico Superadora e a Crítico Emancipatória. Essas propostas perspectivam uma contribuição, por meio das aulas de Educação Física, para a emancipação do aluno, favorecendo a superação da atual organização social. Nessa concepção de formação humana acreditamos que a Educação Física escolar, cujo conteúdo é a cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992), busca desenvolver nos alunos elaborações teóricas, com vistas à autonomia, à emancipação frente à sociedade.

Isso implica incentivar o aluno a ter uma postura autônoma, emancipada, crítica, superando as tendências conservadoras, ou seja, tendências não críticas que buscam melhorar a qualidade de vida da sociedade tornando o sujeito autorresponsável pela sua qualidade de vida. Para contribuir no desenvolvimento do ser humano buscamos pesquisar um PPC vinculado à mesma concepção de mundo e sociedade que acreditamos, pois buscamos, nesse momento histórico, uma tendência que transcenda a atual organização de sociedade, que estimule mudanças, que estimule ações, pensamentos que promovam reflexões sobre a Educação, a política, a saúde, a religião. Como forma de identificar os conhecimentos abordados no referido Curso procuramos analisar o PPC, e nas disciplinas selecionadas da grade curricular, analisar as referências bibliográficas básicas dos planos de ensino. Para a seleção das disciplinas nos baseamos nas leis e diretrizes da Educação que, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Educação Física plena (BRASIL, 2004, p. 20), apontam para uma abordagem do conhecimento de forma ampla, ou seja, estabelecem que a formação ampliada precisa abranger as seguintes dimensões do conhecimento: “(...) a) Relação ser humano-sociedade; b) Biológica do corpo humano; c) Produção do conhecimento científico e tecnológico”. E em seu parágrafo segundo expõem o que seria a formação específica: “(...) a) Culturais do movimento humano; b) Técnico-instrumental; c) Didático-pedagógico” (BRASIL, 2004, p. 20).

A questão que norteia esta pesquisa é o posicionamento do PPC. Por se tratar de uma posição crítica, optamos por analisar este Curso e não outro.

Devido ao caminho percorrido pela Educação Física, conforme apresentado anteriormente, os pressupostos teórico-metodológicos desse campo foram sendo discutidos para uma renovação da área, com formulação de projeto pedagógico, como aconteceu na instituição do Curso em análise. Uma nova abordagem da Educação Física foi proposta. Dessa forma acreditamos encontrar elementos determinantes no processo da formação inicial. Por essa razão é que pretendemos analisar a abordagem do conhecimento no processo de formação. Prevendo que existe uma orientação por meio de um projeto pedagógico para os planos de ensino que norteiam as disciplinas com referências bibliográficas básicas, pretendemos compreender a perspectiva de formação que elas apresentam para cada disciplina e, com outros elementos da realidade, a perspectiva apontada para o próprio Curso.

Como forma de analisar essa formação, iniciamos por compreender a matriz curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física mediante o estudo do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Posteriormente pretendíamos analisar as aulas, a atuação dos professores, ouvir os acadêmicos, observar como ocorre a relação professor/aluno, e como são abordados os conteúdos nas aulas. Porém, dados os limites de tempo para a realização deste trabalho<sup>1</sup>, esses são elementos a serem observados em outros estudos de forma aprofundada, o que exige outro tempo. Devido a tais limitações vamos nos ater a analisar, neste momento, as informações dos planos de ensino e os depoimentos dos professores, e realizar o cruzamento dos dados com os apontamentos do PPC.

O escopo de compreender a escolha do referencial bibliográfico nos planos de ensino foi impulsionado por entendermos que não é o suficiente ser “formado” em Educação Física, mesmo sendo um Curso com o PPC orientando para uma proposta crítica de formação. E, além disso, e não menos importante, as obras referenciadas nos planos de ensino deveriam compartilhar da intenção de formação prevista no PPC, acreditando que a possibilidade de formação crítica parte desses elementos objetivos. Se somente esses fatores são suficientes para formar futuros professores articulados às perspectivas pressupostas no

---

<sup>1</sup> Encontramos-nos em um paradoxo na produção científica brasileira: aceitamos receber bolsa de pesquisa que possibilita realizarmos o mestrado e, ao mesmo tempo, as normas burocráticas estabelecidas pelo estado reduzem as possibilidades de aprofundamento dos estudos tanto à formação acadêmica quanto ao tempo necessário para a investigação da realidade objetiva.



PPC é uma hipótese que demanda estudos e pesquisas aprofundados que a nossa realidade e espaço temporal não possibilitará, mas partimos da perspectiva de que são insuficientes, embora imprescindíveis. Porém, compreendemos que esse é um primeiro passo, e gostaríamos de investigar se há orientação via plano de ensino para as leituras específicas de um contexto pedagógico visando à formação orientada pelo PPC.

## 1.2 DEFININDO OBJETIVOS

Para conhecer o processo de formação inicial do professor de Educação Física optamos por analisar no primeiro momento, conforme mencionado anteriormente, um Curso que direciona em seu PPC a uma visão de formação humana sustentada pela sua constituição histórica e social. Entendemos que se não há compreensão de como é formado o sujeito, pouco se saberá sobre e como poderemos suscitar possibilidades para o mais elevado desenvolvimento de suas potencialidades.

Para tanto, vamos dialogar neste estudo com autores que sustentam seus debates em uma perspectiva crítica embasados na psicologia Histórico-Cultural. “A psicologia histórico-cultural é uma corrente psicológica formada nas primeiras décadas deste século, na URSS, e tem em Lev Semenovitch Vygotsky seu principal representante” (SCALCON, 2002, p. 07).

Nesse tocante temos como desafio nos debates da área de ensino os pressupostos teórico-metodológicos da Educação Física e o desenvolvimento do sujeito com base nas atividades da cultura corporal. “(...) a partir do enfoque histórico-cultural, Vygotsky busca explicar a origem e a natureza das funções psicológicas superiores” (SCALCON, 2002, p. 07). Colocamo-nos a refletir, amparados por essa teoria, sobre o Curso de formação inicial, na tentativa de compreender as possibilidades constituídas na formação inicial que podem contribuir para o conhecimento do futuro professor sobre as manifestações da cultura corporal e sua importância na orientação da futura prática pedagógica. A reflexão se torna necessária nesse debate porque almejamos uma formação de professores que desconstrua as pedagogias que nos levam apenas à alienação e à reprodução, ao aprender a aprender, que é hegemônico nos dias atuais.

São as teorias pedagógicas que permitem uma leitura da realidade, diagnosticá-la. É necessário compreender a organização da

estrutura da sociedade atual, pois é isso que gera mudança na orientação pedagógica. A compreensão de como o mundo está estruturado e como a sociedade se relaciona, e qual o modo de produção e reprodução de sua existência é importante para estabelecer formas de intervir na sociedade atual. Novamente não podemos nos ater a esse tema com profundidade, mas, em relação à atividade pedagógica, acreditamos que as concepções pedagógicas contra-hegemônicas podem nos oferecer as melhores orientações.

Segundo Saviani (2008, p. 02),

Podemos notar que as teorias pedagógicas se dividem, de modo geral, em dois grandes grupos: aquelas que procuram orientar a educação no sentido da conservação da sociedade em que se insere, mantendo a ordem existente. E aquelas que buscam orientar a educação tendo em vista a transformação da sociedade, posicionando-se contra a ordem existente. As primeiras correspondem aos interesses dominantes e, por isso, tendem a hegemonizar o campo educativo. As segundas correspondem aos interesses dominados situando-se, pois, no movimento contra-hegemônico. Numa sociedade como a nossa, de base capitalista, as pedagogias hegemônicas correspondem aos interesses da burguesia, já que esta ocupa a posição de classe dominante. E as pedagogias contra-hegemônicas correspondem aos interesses do movimento operário.

Como proposta contra-hegemônica, compreendemos que a formação inicial é mais um elemento a contribuir no processo de transformar a prática pedagógica que, por sua vez, pode ser articulada com a proposta da escola na perspectiva da formação de alunos que compreendam a realidade social, no envolvimento com uma formação que considere a estruturação histórica da sociedade. A formação com bases científicas, tecnológicas e culturais é um direito do ser humano para desmistificar as ideologias e concepções de verdade que historicamente são disseminados pela sociedade capitalista como única “verdade”, organização política, econômica e social.

O empenho em compreender e explicar a problemática educativa a partir dessa concepção superadora do pensamento burguês moderno, eis o que se configura como uma teoria marxista da educação. Tal teoria claramente realista, em termos ontológicos, e objetivista, em termos gnosiológicos, move-se no âmbito de dois princípios fundamentais: 1. As coisas existem independentemente do pensamento, com o corolário: é a realidade que determina as idéias e não o contrário; 2. A realidade é cognoscível, com o corolário: o ato de conhecer é criativo não enquanto produção do próprio objeto de conhecimento, mas enquanto produção das categorias que permitam a reprodução, em pensamento, do objeto que se busca conhecer. (SAVIANI, 2007, p. 7).

Concordando com a afirmação de Saviani de que é a realidade que determina as ideias e não o contrário, analisamos o Curso de formação inicial, ou seja, os pressupostos teórico-metodológicos da Educação Física. Em termos gerais, abordamos como ocorre a escolha das referências bibliográficas básicas pelos professores, conforme encaminhamento do PPC. O interesse em analisar o Curso de Licenciatura em Educação Física da UNESC surgiu quando observamos que para uma renovação da área de ensino pesquisada, o Curso explicita a escolha de seus referenciais indicando sua orientação de formação:

A definição por matrizes filosóficas críticas o estudo e aprofundamento do referencial psicológico histórico cultural; da pedagogia histórico crítica e, no caso específico da Educação Física, do estudo das elaborações críticas da área como a crítico superadora e crítico emancipatória. (UNESC, 2014, p. 17).

Esses pressupostos teórico-metodológicos remetem ao estudo da área de conhecimento com o objetivo da transformação dos conteúdos de ensino, do trato com o conhecimento, da apropriação do conhecimento científico no confronto com o senso comum.

Isso nos remete a um dos pontos-chaves para a renovação da área, o processo de ensino-aprendizagem, da didática da Educação Física, ou seja, da prática pedagógica dos professores de Educação

Física. Tais teorias, talvez, estejam distantes de ser incorporadas na práxis de muitos professores justamente pelas dificuldades que limitam a apropriação do debate referido neste PPC. Objetivamos estudar o processo de elaboração e apropriação dos conhecimentos sistematizados nas proposições teórico-metodológicas para a Educação Física escolar.

É preciso levar em conta, porém, que entre a proposta e sua execução muitos elementos intervêm, o que pode facilitar ou dificultar sua objetivação. Entre esses elementos optamos por tentar compreender a relação das referências bibliográficas básicas dos planos de ensino das disciplinas pedagógicas e de aprofundamento dos conhecimentos específicos de atuação, conforme previsto nas Diretrizes de Graduação em Educação Física (BRASIL, 2004), com o PPC. O fato de as referências estarem indicadas como básicas significa que: a) os docentes que organizaram os planos as consideram como elementares na temática específica da disciplina para a formação dos futuros professores; b) os licenciandos as estudarão obrigatoriamente, pois constituem o núcleo das referidas disciplinas.

Compreendendo que são os professores que efetivam a prática escolar, eles precisam se apropriar desses conhecimentos, e isso começa na formação inicial, ou seja, na graduação em licenciatura, no caso do Curso citado. Nessa situação elaboramos a seguinte problemática de pesquisa: o que dizem os Documentos (PPC e planos de ensino das disciplinas) sobre o conhecimento e a perspectiva teórico-metodológica e como se correlacionam na formação inicial no Curso de Licenciatura em Educação Física da UNESC? Dessa forma, nosso objetivo geral se concentra em *compreender se o posicionamento teórico-metodológico dos planos de ensino e dos professores está em concordância com o que está no PPC*. Entre os objetivos específicos estão: a) *compreender como a matriz curricular do Curso contempla as questões referentes às propostas pedagógicas críticas*; b) *compreender os critérios que os professores utilizam para a escolha das referências bibliográficas de seus planos de ensino*; c) *indicar que relação há entre as referências bibliográficas básicas das disciplinas e o PPC*; d) *explicitar a perspectiva de formação presente nas obras do referencial bibliográfico básico dos planos de ensino e sua relação com o PPC*.

### 1.3 O CAMINHO PERCORRIDO

Buscamos responder nosso objetivo geral traçando alguns caminhos de sustentação das nossas concepções de Educação e formação humana, com a compreensão de que esta, a Educação, é a possibilidade objetiva de contribuição na constituição da formação humana. Realizamos uma análise da proposta do Curso de Licenciatura em Educação Física da UNESCO como forma de compreender a possibilidade de intervenção na sociedade atual na expectativa de melhorar a compreensão dos futuros professores sobre o mundo, as diferenças de classe e principalmente as questões que atingem o desenvolvimento do ser humano.

Um dos elementos centrais no processo de formação profissional está nos referenciais bibliográficos utilizados pelos professores como condutores/indutores das reflexões. Nesse sentido a compreensão dos referenciais bibliográficos indicados como básicos nos planos de ensino pode nos fornecer indícios importantes sobre as orientações que os professores querem incutir na formação inicial dos futuros docentes em Educação Física. Portanto, a análise desse material é imprescindível para nosso objetivo. Tanto das bibliografias em si como dos critérios que os professores utilizam para selecioná-las.

Estamos cientes de que este estudo não nos apresentará todas as determinações de possibilidades para uma formação crítica dos futuros professores, mas o consideramos como um dos elementos imprescindíveis para tal intuito. Outros estudos deverão ser realizados para que os elementos que não puderam ser incluídos neste também sejam explicitados e a formação dos professores de Educação Física do Curso de Licenciatura da UNESCO seja mais amplamente evidenciada, quanto mais no momento em que a formação de professores ganha ênfase com a edição das novas diretrizes para a formação dos profissionais do magistério (PORTARIA 02/2015/CNE) e as discussões sobre a reforma do ensino médio<sup>2</sup>.

Para a coleta de dados utilizamos pesquisa bibliográfica, documental, e depoimento oral. A pesquisa bibliográfica documental apresenta o PPC do Curso analisado e os planos de ensino das disciplinas selecionadas contendo as referências bibliográficas básicas.

---

<sup>2</sup> Não temos condições de discutir as novas diretrizes e a reforma do ensino médio neste trabalho dados os limites de tempo para a realização dos estudos de mestrado.

O depoimento oral foi colhido em áudio por meio de entrevista semiestruturada que abordou questões referentes às bibliografias básicas dos planos de ensino. Essa triangulação de dados (PPC, planos de ensino e depoimento oral) nos auxiliou na compreensão de questões relacionadas ao processo da formação humana, concepções de Educação e os pressupostos teórico-metodológicos da Educação Física. A análise documental nos deu subsídio para analisar os planos de ensino das disciplinas e estruturar a entrevista com os professores, o que posteriormente auxiliou na comparação e/ou confrontação de dados com o PPC. As disciplinas escolhidas para análise foram as que abordam conhecimentos da área específica, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2004 – que preveem dois grandes blocos de conhecimentos: Bloco 1. Conhecimentos para a Formação Ampla e Bloco 2. Conhecimentos para a Formação Específica. (ver citação página 10)

Nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Educação Física, a dimensão específica, que faz parte do segundo bloco, está assim estabelecida em seu Artigo sétimo, parágrafo segundo: “A Formação Específica, que abrange os conhecimentos identificadores da Educação Física, deve contemplar as seguintes dimensões: a) Culturais do movimento humano b) Técnico-instrumental c) Didático-pedagógico” (BRASIL, 2004, p. 3). A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física da UNESC, de acordo com o PPC, está estruturada em 5 (cinco) áreas:

**Área 1:** Conhecimentos Gerais e Fundamentos Pedagógicos: (Conhecimentos técnicos gerais e os princípios filosóficos, antropológicos, sociológicos, psicológicos e históricos para a atividade física/movimento humano). **Área 2:** Conhecimentos Biológicos para a Atividade Física/Movimento Humano (mecanismos e processo do desenvolvimento motor e das manifestações morfológicas, fisiológicas e biomecânica). **Área 3:** Conhecimentos Técnicos-pedagógicos do Esporte (conhecimentos teóricos e metodológicos aplicados ao desempenho humano em relação às diferentes manifestações do esporte). **Área 4:** Conhecimentos da cultura do movimento humano (conhecimentos teóricos e metodológicos aplicados a diferentes situações da atividade física/movimento humano). **Área 5:**

Conhecimentos referentes à parte pedagógica: Disciplinas pedagógicas, estágio curricular supervisionado, atividades acadêmico-científico-culturais que complementam a formação acadêmica e disciplinas optativas. (UNESC, 2014, p. 29).

As disciplinas foram selecionadas para a pesquisa mediante um sorteio. Considerando a importância de analisar toda a grade curricular, mas cientes dos limites do tempo para fazê-lo, foram sorteadas as disciplinas da Área 3 (três) do PPC – Conhecimentos Técnicos-pedagógicos do Esporte (conhecimentos teóricos e metodológicos aplicados ao desempenho humano em relação às diferentes manifestações do esporte) e da Área 5 (cinco) do PPC – Conhecimentos referentes à parte pedagógica: Disciplinas pedagógicas, estágio curricular supervisionado, atividades acadêmico-científico-culturais que complementam a formação acadêmica e disciplinas optativas. Consideramos que elas são a expressão do bloco de conhecimentos da formação específica indicado pelas Diretrizes, ou seja, a área de formação do Licenciado em Educação Física.

As disciplinas constantes nessas áreas, respectivamente, são: Metodologia das Lutas; Metodologia das Atividades Aquáticas; Metodologia do Futebol e do Futsal; Metodologia dos Esportes de Raquete; Metodologia dos Esportes Individuais; Metodologia do Voleibol; Metodologia da Ginástica; Metodologia do Handebol; Metodologia dos Jogos de Mesa; Organização e Administração Desportiva; Metodologia do Basquetebol; Metodologia dos Esportes Diversos; Fundamentos e Metodologia da Educação Inclusiva; Didática; Avaliação na Educação Física; Educação Física e Infância; Educação Física, Currículo e Ensino Médio; Estágio I; Estágio II, Estágio III, Estágio IV; Metodologia do Ensino da Educação Física; Trabalho de Conclusão de Curso.

Ainda observando a exiguidade do tempo, decidimos sortear três disciplinas da Área 3 (três). Visto que essa Área é composta por muitas disciplinas de estágio e Trabalho de Conclusão de Curso e as referências bibliográficas serem utilizadas repetidamente, foi sorteada em menor número. Da Área 5 (cinco) foram sorteadas cinco disciplinas.

A partir do sorteio das disciplinas, nos apropriamos das obras referendadas como básicas nos planos de ensino das disciplinas relativas ao segundo semestre de 2016, expostas nos quadros a seguir:

Quadro 1 - Disciplinas selecionadas da Área 3 e Referências Bibliográficas Básicas

DISCIPLINAS ÁREA 3	REFERÊNCIAS
Metodologia das Atividades Aquáticas	DURAN, Maurício. <b>Aprendendo a nadar em ludicidade</b> . São Paulo: Phorte, 2005. FERNANDES, Wagner Domingos. <b>Jogos e brincadeiras aquáticas</b> : com material não convencional. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003. DI MASI, Fabrício. <b>Hidro</b> : propriedades físicas e aspectos fisiológicos. 2000.
Metodologia do Futebol e Futsal	FRISSELLI, Ariobaldo; MANTOVANI, Marcelo. <b>Futebol: Teoria e Prática</b> . São Paulo: Phorte, 1999. MELO, Rogério Silva de. <b>Trabalho técnico para Futebol</b> . Rio de Janeiro: Editora Sprint. 1999. MUTTI, Daniel. <b>Da iniciação ao Alto Nível</b> . 2 ed. São Paulo: Phorte, 2003.
Metodologia dos Esportes Individuais	BARROS, Nelson. <b>Manual do atletismo I II III</b> . Leme RJ, 1982. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. <b>Atletismo</b> : regras oficiais 2013. MULLER, Harald; – RITZDORT, Wolfgang. <b>Guia IAAF do Ensino do Atletismo</b> . Santa Fé: Imprensa Ciscato, 2002.

Quadro 2: Disciplinas selecionadas da Área 5 e Referências Bibliográficas Básicas

DISCIPLINAS ÁREA 5	REFERÊNCIAS
Didática	BARBOSA, Claudio L. A. <b>Educação Física e Didática</b> : um diálogo possível e necessário. Petrópolis: Vozes, 2011. LIBÂNEO, José Carlos. <b>Didática</b> . São Paulo: Cortez, 2000. SAVIANI, Dermeval. <b>Escola e Democracia</b> . 41 ed. Campinas: Autores Associados, 2009.
Avaliação na Educação Física	BARBOSA, Cláudio, L. A. <b>Educação Física e Didática</b> : um diálogo possível e necessário. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2011. SOUSA, Sandra M. Z. L. Avaliação escolar e democratização: o direito de errar. In: AQUINO, Júlio GROPPA. <b>Erro e fracasso na escola</b> : alternativas teóricas e práticas. 4 ed. São Paulo: Summus, 1997. COLETIVO DE AUTORES. <b>Metodologia do ensino da educação física</b> . São Paulo: Cortez, 1992.



Currículo e Ensino médio	<p>DARIDO, Suraya C.; SOUZA JÚNIOR, Osmar M. <b>Para ensinar educação física</b>: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papyrus, 2007.</p> <p>MOREIRA, Antonio F.; SILVA, Tomaz T. <b>Currículo, cultura e sociedade</b>. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>ROMANELLI, Otaíza de O. <b>História da educação no Brasil</b>. 27 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.</p>
Metodologia do Ensino da Educação Física	<p>COLETIVO DE AUTORES. <b>Metodologia do ensino de educação física</b>. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>DARIDO, Suraya C. <b>Educação Física na escola</b>: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>KUNZ, Elenor. <b>Transformação didático-pedagógica do esporte</b>. Ijuí: UNIJUÍ. 1994.</p>
Estágio I	<p>LIBANEO, José C. <b>Organização e Gestão Escolar</b>: Teoria e Prática. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. <b>Desenvolvimento e educação na América Latina</b>. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1984.</p> <p>SOUZA, Herbert José de. <b>Como se faz análise de conjuntura</b>. 26 ed. Petrópolis: Vozes, 2005.</p>

Com o intuito de relacionar os pressupostos teórico-metodológicos da Educação Física apresentados no PPC com o referencial bibliográfico básico das disciplinas selecionadas, realizamos uma entrevista com os professores das disciplinas na intenção de coletar relatos que nos auxiliem a compreender os critérios de escolha das obras referenciadas nos planos de ensino como básicas.

Para descrever os primeiros passos desta pesquisa utilizamos uma ordem cronológica, embora alguns desses passos tenham acontecido concomitantemente. Para realizar o levantamento das obras referenciadas nos planos de ensino das disciplinas selecionadas entramos em contato com a coordenação do Curso, solicitando os planos de ensino das 8 (oito) disciplinas. Fomos prontamente atendidos, sendo-nos enviadas cópias eletrônicas dos planos via e-mail. O levantamento gerou os quadros 1 e 2, com 22 (vinte e duas) obras. As 8 (oito) disciplinas foram ministradas no segundo semestre de 2016 por 7 (sete)

professores<sup>3</sup>, convidados pessoalmente a participar da pesquisa de forma voluntária com retorno do aceite de todos eles.

Acertamos com os professores local e horário para a entrevista individual, que foi desenvolvida após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Os dados pessoais são sigilosos e privados. A coleta dos relatos foi realizada, com a anuência dos entrevistados, por meio de gravação de áudio em aparelho celular para posteriormente ser transcrita e analisada. O roteiro de entrevista (em anexo) foi composto por questões abertas, que abordam temáticas da escolha das obras citadas no plano de ensino como referência bibliográfica básica. Buscamos nos relatos dos professores indicativos sobre a escolha das obras referenciadas nos planos de ensino; indicativos sobre o que o professor busca ensinar por meio da sua disciplina, o que ele compreende como importante para a formação do futuro professor; indicativos sobre a relação da disciplina com os pressupostos teórico-metodológicos da Educação Física apontados no PPC; a análise crítica do entrevistado em relação à Educação Física e sua disciplina; indicativos que demonstrem o conhecimento do entrevistado sobre o PPC e seus direcionamentos para a formação inicial. Considerando o direito de anonimato dos participantes, os professores serão identificados por números de 1 (um) a 7 (sete).

Ao mesmo tempo iniciamos a leitura das obras, nas quais procuramos identificar em qual abordagem essas referências se apoiam e sua perspectiva de formação.

A partir do caminho metodológico percorrido, pretendemos apresentar se há relação ou não com o PPC que está sendo pesquisado e a orientação do que as referências bibliográficas apontam, ou seja, apresentar em que perspectiva pedagógica seus autores estão referendados para os debates de formação humana no Curso de Educação Física.

Visando articular essa análise com as informações obtidas junto aos professores que formularam seus respectivos planos de ensino, consideramos explicitar as concepções pedagógicas de Educação apontadas no PPC que repercutem ou não nos pressupostos teórico-

---

<sup>3</sup> Há disciplinas que são ministradas por dois professores, porém eles se repetem em outras disciplinas, por isso, o número de professores é menor que o número de disciplinas.

metodológicos da Educação Física. Portanto, a estrutura do trabalho ficou assim constituída:

Item 1 - *INTRODUÇÃO*. Neste item são abordadas as questões centrais sobre a trajetória que impulsionou a realização da pesquisa.

Item 2 - *APRESENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNESC*. Resumidamente buscamos apresentar neste tópico as questões principais que estruturaram o Curso atual, sob as obras referenciadas no PCC e os pressupostos teórico-metodológicos em Educação Física que orientam para uma determinada perspectiva. O subitem 2.1 – *FORMAÇÃO HUMANA NO PPC* – explicita a formação humana que norteia o PPC e a formação humana que acontece na sociabilidade atual. O subitem 2.2 – *CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO NO PPC* – expõe uma visão geral de mundo e sociedade orientada pelo referencial bibliográfico do PPC. No subitem 2.3 – *PRESSUPOSTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA* – apresentamos os pressupostos teórico-metodológicos que o Curso de Educação Física da UNESC utiliza como base para formação inicial dos professores, que são as propostas 2.3.1, Crítico Superadora, e 2.3.2, Crítico Emancipatória.

Item 3 - *FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNESC*. Acorados nas bases teórico-metodológicas apontadas pelo PPC, expomos os elementos analisados nos planos de ensino das disciplinas selecionadas, ou seja, a análise das obras referenciadas como bibliografia básica e os relatos dos professores entrevistados para identificar elementos que orientam a formação do professor e a relação com as orientações do PPC.

E para finalizar apresentaremos as *CONSIDERAÇÕES FINAIS* dessa pesquisa e as *REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS*.

## **2 APRESENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNESC**

Apresentamos neste momento o PPC a partir de duas questões centrais, que são a formação humana e as concepções pedagógicas presentes no PPC. Posteriormente abordamos os pressupostos teórico-metodológicos da Educação Física relacionados à formação inicial, que é o grande foco desta pesquisa.

De forma breve apontamos as articulações realizadas para estruturar o Curso de Licenciatura em Educação Física da UNESC.

Desde 1974 a UNESC oferece o Curso de Educação Física, quando ainda não era exigido um Documento formal em que se explicitasse o projeto pedagógico do Curso. Naquele momento histórico o Curso se estruturou de acordo com a perspectiva mais geral de formação da própria área. O Curso forma profissionais de Educação Física há 42 anos. Criado com o intuito de fortalecer a política de esportes do município de Criciúma, tinha como objetivo a formação de professores para atuarem no 1º, 2º e 3º graus para atender a uma necessidade regional e estadual que indicava a carência desses profissionais.

Nesta mesma direção o governo federal buscava a criação de cursos de Educação Física como parte de uma política nacional de esporte. Neste contexto, foi concretizado o curso de Educação Física da Unesc. Nos anos oitenta o debate mais crítico iniciado na área é incorporado pelo corpo docente do curso e as propostas pedagógicas de caráter progressista são introduzidas nas matrizes e planos de ensino. (UNESC, 2014, p. 41)

A graduação em Licenciatura em Educação Física teve, em suas propostas de ensino, áreas como conhecimentos gerais e fundamentos pedagógicos, conhecimentos biológicos para atividades físicas, conhecimentos pedagógicos do esporte, da cultura do movimento humano, e referentes à atuação pedagógica, além de estágios e atividades acadêmico-científico-culturais.

Os princípios apresentados no Projeto Pedagógico para o curso de Educação Física - Licenciatura estão em sintonia com os objetivos e propostas do

Projeto Político Institucional (PPI) e PDI (Projeto de Desenvolvimento Institucional) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). O PPI da UNESC, por sua vez, se fundamentou na Política Nacional de Graduação, no Plano Nacional de Extensão, no Plano Nacional de Pós-Graduação e nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o estabelecimento de planos, programas e projetos de pesquisas científicas, produção artística e atividades de extensão (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – 9.394/96 LDB – art. 53). O Marco Operativo ou Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física está referenciado no Projeto Pedagógico Institucional. A partir das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciatura e para os Cursos de Graduação em Educação Física e tendo em vista o diagnóstico de que o Curso até então vigente na UNESC, oferecia uma formação generalista, estruturou-se o atual Curso de Licenciatura em Educação Física. Esta busca oferecer uma formação específica para o ensino escolar formal, ou seja: Educação Básica e Educação especial (cfr. LDB, 1996). (UNESC, 2014, p. 42).

Talvez a principal mudança tenha ocorrido com a estruturação de duas habilitações – Licenciatura e Bacharelado –, permitindo que a formação de professores pudesse ser estruturada com maior especificidade. Naquele momento a área discutia a necessidade de superar a formação generalista única. Era comum a manifestação de que os Cursos não formavam nem o “bom professor” nem o “bom profissional” de Educação Física. Nesse aspecto, o Colegiado do Curso, após amplos embates, aprovou a criação da habilitação Bacharelado e a reestruturação do Curso de Licenciatura. Nosso foco centra-se no estudo do PPC deste Curso, cuja proposta é formulada exatamente na perspectiva de superar a “tal” formação generalista.

A opção do Colegiado foi pela estruturação do novo Curso a partir de bases teóricas críticas. Nesse particular observamos no próprio PPC a manifestação da posição teórica assumida em relação à Educação Física:

A Educação Física como prática pedagógica escolar deve se balizar nos preceitos da tendência progressista/crítica de educação que pode ser identificada como a mediação entre o fazer pedagógico e o contexto socio-político-cultural. (UNESC, 2014, p. 37).

O Curso assume que esse projeto somente se objetivará com a participação efetiva de seus docentes, que também carecem de mudança de posicionamento frente ao novo processo de formação. Uma das estratégias para essa mudança, prevista no PPC, é a participação dos professores na avaliação do desenvolvimento das atividades pedagógicas conforme as áreas de conhecimento constantes nas Diretrizes para a Graduação em Educação Física (BRASIL, 2004).

Desde 2004 o curso de educação Física garantiu em seu projeto de curso a participação direta de professores na concretização do projeto pedagógico do curso a partir da constituição de um grupo denominado de “professores articuladores”, responsáveis pela articulação didático pedagógica das grandes áreas de conhecimento do curso. (UNESC, 2014, p. 7).

O Documento ressalta as dificuldades de se efetivar a formação sob novas bases, indicando que o caminho a ser seguido é longo e passa por asperezas para a condução de um projeto crítico. A opção por uma linha crítica demanda uma posição político-pedagógica, não comportando uma “neutralidade conteudística” que se esconde no ensino técnico formal. Para avançar nesse sentido, o PPC sinaliza que todo o corpo docente necessita compreender as bases filosóficas críticas da Educação Física.

Esta compreensão ampliada e aprofundada poderá colaborar na elaboração de aulas que apresentem um suporte didático-pedagógico coerente e consequente com os apontamentos do próprio PPC, eliminando as contradições entre o aspecto discursivo do curso e sua cotidianidade pedagógica. (UNESC, 2014, p. 15).

Segundo o Documento, isso foi elaborado em vista da possibilidade de mudança e da transformação de conteúdo da Educação

Física para uma formação de professores na qual “professores e alunos devem corresponsabilizar-se com as questões do processo de ensino e da aprendizagem, bem como com os valores humanos essenciais como o respeito, a solidariedade e a ética” (UNESC, 2014, p. 17).

Para atingir essa finalidade, o PPC considera que o ensino na graduação “deve buscar a formação de profissionais com competência técnica e habilidades, capazes de preservar o conhecimento acumulado e de construir novos conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.” (UNESC, 2014, p. 17).

No sentido de dar suporte a essa posição crítica, assumida pelo PPC enquanto orientador de uma formação inicial do Curso de Educação Física - Licenciatura, são referenciados autores que compartilham de abordagem crítica em relação à “imagem” carregada pela Educação Física de uma práxis voltada para o corpo saudável. Ressaltamos que para a posição escolhida tal “imagem” deve ser superada se se pretende um processo formador de professores numa visão mais ampla de ser humano, mundo e sociedade.

Nesse sentido optamos pela formação de um profissional de Educação Física, que acima de tudo, seja um educador, que compreenda e respeite as diferenças individuais e a diversidade cultural e que se apropriando da cultura corporal de movimento, enquanto produto do seu meio sócio-histórico, contribua para desenvolver as possibilidades de transformação social. (UNESC, 2014, p. 18-19).

A partir desse entendimento de formação de professores, o PPC elenca um referencial teórico que, em nossa interpretação, tem a finalidade de orientar para a formação crítica. No momento em que identificamos a opção do Curso por uma perspectiva crítica de formação de professores, justificamos nossa escolha por investigar este Curso e não outro. Assim sendo, vale destacar as obras referenciadas no PPC para compreendermos a formação de professores que o Curso perspectiva formar. São elas: *Educação Física e Aprendizagem Social* (BRACHT, 1992); *Sociologia Crítica do Esporte* (BRACHT, 1997); *Educação Física e Ciência: cenas de um casamento (in)feliz* (BRACHT, 1999); *A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física* (BRACHT, 1999); *Educação Física escolar: política, investigação e intervenção* (CAPARRÓZ, 2001); *Metodologia do Ensino de Educação*

*Física* (COLETIVO DE AUTORES, 1992); *Educação Física: ensino e mudanças* (KUNZ, 1991); *Transformação didático-pedagógica do esporte* (KUNZ, 1994); *Didática da educação física* (KUNZ, 2002, 2003, 2004); *Concepções abertas no ensino da educação física* (HILDEBRANDT, 1986); *Textos pedagógicos sobre o ensino da educação física* (HILDEBRANDT, 2003); *Educação Física: raízes européias e Brasil* (SOARES, 1994).

Com base nas leituras das obras que orientam a proposta pedagógica do Curso de Licenciatura em Educação Física da UNESC é possível identificar principalmente uma de formação humana que está estabelecida nos pressupostos teórico-metodológicos do PPC, ainda que no Documento não encontremos especificamente essa explicitação. Nesse sentido, consideramos a necessidade de explicitar a compreensão de formação humana que orienta o PPC do Curso de Licenciatura em Educação Física da UNESC para, em seguida, evidenciar alguns dos princípios orientadores das concepções pedagógicas e, por fim, os pressupostos teórico-metodológicos da Educação Física que dão sustentação ao PPC.

Passamos a apresentar esse entendimento de formação humana para compreender os elementos do processo formativo que o Curso orienta a partir do PPC.

## 2.1 FORMAÇÃO HUMANA NO PPC

Apresentamos nessa etapa da pesquisa a concepção de formação humana de acordo com as bases teóricas que orientam a estrutura do Curso de Licenciatura em Educação Física da UNESC pela interpretação do referencial teórico do PPC. Porém, para relacionar as obras do PPC com a formação humana pretendida, buscamos refletir primeiramente em âmbito mais geral a respeito da formação humana.

Consideramos a formação humana a partir da sociedade moderna, uma formação de sujeito alienado com as determinações que afligem a sociedade atual. Constata-se que vivemos em um país de desigualdades sociais e de contradições, em que temos uma minoria no poder que dita as regras para manter a ordem social vigente e uma grande parcela que se encontra em estado de miséria social. Nessa luta de classes, desigualdades sociais e alienação de uma sociedade consumista e cada vez mais desumanizada do ponto de vista de



desenvolvimento das capacidades superiores, vislumbramos a possibilidade de nela intervir via Educação, cientes de que esta, sozinha, não pode realizar as transformações radicais e necessárias para a superação do atual modelo social. Nesse sentido, toda a escola – incluindo a Educação Física – necessita redesenhar suas propostas para compreender e posicionar-se frente aos interesses das classes, para construir outras práticas culturais, quiçá novas relações humanas.

Baseando-nos em Marx (2002), quando afirma que independente da consciência humana as coisas existem, ou seja, a realidade está além de uma compreensão imediata, além da consciência que temos sobre as coisas, sustentamos que nossas ações – conscientes disso ou não – são realizadas sob pressupostos que nos constituem enquanto sujeitos. O processo de constituição e reprodução daquilo que nos apropriamos nos remete a uma questão: a possibilidade de suscitar mudanças. No cotidiano nos apropriamos desses pressupostos por várias vias: nas atividades cotidianas de trabalho, lazer, pelos meios de comunicação – que na maioria das vezes querem circunscrever nossa compreensão da realidade para limitar a possibilidade de transformação em nossas ações na perspectiva de fundar uma formação humana mais digna e desenvolvida em todas as suas determinações –, pela linguagem, pelas práticas corporais tematizadas pela Educação Física, entre outras. Tal contexto nos remete a questionamentos: que formação está ocorrendo nos espaços acadêmicos? Qual o papel da Universidade nesse processo? A Educação de forma geral está direcionada a atender o quê e a quem?

Essas indagações surgem ao compreendermos que a formação humana, na sua constituição histórica e social, parece estar alicerçada na visão pragmática e utilitária predominante. Trazemos para esse debate reflexões dos autores citados no PPC que abordam principalmente interesses relacionados com os conteúdos ideológicos da sociedade.

Kunz (2006) aborda essa questão da seguinte forma: “nas sociedades atuais, com a modernização tecnológica e com a indústria cultural, os homens passam a ser, pelas suas possibilidades e sua própria existência, alienados.” Além disso, ocorre a submissão aos ditames da máquina, que conseqüentemente causa a falta de autodeterminações e atividades criativas no sujeito.

[...] tem-se um tipo de pensamento que se efetiva na razão instrumental ou racionalidade técnica. Isto é, as relações sociais em seu conjunto são

norteadas unicamente para a razão instrumental tornando-se, assim, reificadas. (KUNZ, 2006, p. 24).

A observação da “realidade atual” e a compreensão dessas relações que limitam o conhecimento de forma a tornar os sujeitos oprimidos frente às contradições que caracterizam a sociedade “penetram a intimidade das instituições pedagógicas em que a educação sistemática se está dando e alteram o seu papel ou o seu esforço reprodutor da ideologia dominante” (FREIRE, 2003, p. 24). É possível identificar nos Cursos de formação profissional também funções mercadológicas ou de prática social utilitarista.

Trazemos para a discussão o filósofo húngaro Gyorgy Lukács, que escreve sobre a ontologia crítica e nos ajuda a compreender a conscientização do ser em si. “Para isso, porém, é necessário que haja, no âmbito de ser social, conscientização do em-si que surge na reprodução social.” (LUKÁCS, 2013, p. 200). Concordamos com os pensamentos do autor magiar ao dizer que o ser social não é independente da natureza, mas as formas de objetividade do ser social se desenvolvem à medida que surge a práxis social. Se, por um lado, a evolução biológica evidencia uma transformação das espécies a fim de que se adaptem ao meio, por outro, o ser social possui uma “evolução social”, adaptando o meio às suas necessidades e desejos – o que diferencia os seres humanos das demais espécies. Desse modo o ser humano é social, é formado socialmente, e se não estivermos municiados de um olhar crítico para as relações sociais que são postas, corremos o risco de uma formação humana que aliena, desumaniza e reproduz a ideologia das classes dominantes – que se apresenta muitas vezes na proposta de uma Educação neutra. Sobre essa questão vale ressaltar a crítica de Freire (2003, p. 25):

Na medida em que compreendemos a educação, de um lado, reproduzindo a ideologia dominante, mas, de outro, proporcionando, independentemente da intenção de quem tem o poder, a negação daquela ideologia (ou o seu desvelamento) pela confrontação entre ela e a realidade (como de fato está sendo e não como o discurso oficial diz que ela é), realidade vivida pelos educandos e pelos educadores, percebemos a inviabilidade de uma educação neutra.

Percebemos que a Educação, de forma geral, é sempre orientada por uma ideologia, e vai contribuir para uma formação humana de acordo com ela. No caso da Educação Física suas raízes são das ciências naturais, especialmente as biológicas, que são universalizadas para o estudo do humano a partir do pensamento positivista. Para Soares (1994, p. 61),

A Educação Física, idealizada e realizada pelos médicos higienistas, teve por base as ciências biológicas, a moral burguesa e integrou de modo orgânico o conjunto e procedimentos disciplinares dos corpos e das mentes, necessário à consecução da nova ordem capitalista em formação.

No ambiente escolar ou fora dele, ainda é possível encontrarmos uma visão biologizada e naturalizada da sociedade e dos indivíduos, sendo veiculada a ideia da ordem e disciplina, do esforço e da saúde como responsabilidade individual. Com posicionamento crítico frente à constituição da área, na tentativa de transformar a práxis de professores de Educação Física, Soares (1994, p. 10) analisa a utilização dessa disciplina desde o século XIX e constata que ela

será a própria expressão física da sociedade do capital. Ela encarna e expressa os gestos automatizados, disciplinados e, se faz protagonista de um corpo “saudável”; torna-se receita e remédio ditada para curar os homens de sua letargia, indolência, preguiça, imoralidade, e desse modo, passa a integrar o discurso médico, pedagógico... familiar.

A consequência dessa visão de formação humana trouxe problemas profundos para a Educação Física, o principal deles foi particularizar problemas que são sociais. Esta abordagem de ciência, segundo Soares (1994), realizada ao longo dos séculos XVII a XIX foi calcada nos princípios da observação, experimentação e comparação, e poderíamos chamar de uma naturalização dos fatos sociais, criando um “social biologizado”.

Lukács (2013) também relaciona essa questão com o fetiche, como formas de naturalizar os problemas individuais que na verdade são problemas sociais. Se não há compreensão de quais concepções de formação humana estamos perspectivando, qual concepção orientaria a

nossa práxis enquanto professores? Como poderemos suscitar possibilidades para o mais elevado desenvolvimento humano? O maior desafio nessa trajetória durante a formação profissional, da qual estamos tratando, nos parece ser a tentativa de compreender as teorias filosófico-pedagógicas que sustentam a práxis de futuros professores. Uma forma de compreender as concepções de formação humana dessas teorias é analisar nos planos de ensino o objetivo dos conteúdos relacionando-o às fontes bibliográficas no sentido de perceber o quanto a direção da formação inicial do professor está de acordo com as referências bibliográficas apontadas, e se essa formação ocorre mantendo a mesma concepção de formação humana referenciada pelo PPC.

De acordo com as teorias filosóficas apresentadas, essa formação acontece por meio das relações que se apresentam assim que nascemos ou até mesmo antes, sendo um conjunto de vivências, experiências, apropriações decorrente das relações que se tem com as coisas e pessoas. Acreditamos estar tratando de uma visão de Educação Física não conservadora e nem utilitária, e “que entende o homem como um ser social, cuja ‘humanidade’ provém de sua vida em sociedade.” (LEONTIEV, 1978, p. 261). A partir de Leontiev, buscamos no enfoque Histórico-Cultural a compreensão de desenvolvimento do sujeito.

Trata-se, pois, de uma abordagem que inaugura, no plano epistemológico, uma nova forma de conceber a unidade sujeito-objeto, ou seja, essa mesma unidade constitui-se mediante a inclusão dos aspectos cultural e histórico-social. (SCALCON, 2002, p. 8).

O enfoque Histórico-Cultural abordado pelo PPC representa, além de todas as características da Psicologia Histórico-Cultural, principalmente a superação de uma psicologia dominante, marcada pelo predomínio das explicações comportamentalistas.

Embora as vertentes da Educação Física estejam alicerçadas em muitas práticas pedagógicas atuais, busca-se renovar essas práticas sustentadas por concepções pedagógicas críticas, considerando o PPC como uma das possibilidades de transformação da área de conhecimento da formação de professores, da formação humana e da sociedade atual.

As bases teórico-metodológicas do PPC tratam dos interesses relacionados com os conteúdos ideológicos da sociedade, da transformação didática pedagógica, de um ensino problematizador e da

preocupação com relação às questões epistemológicas, metodológicas e político-pedagógicas da Educação Física. Nesse tocante o Documento faz referência à Pedagogia Histórico-Crítica, elaborada por Saviani (2013, p. 421). Para o autor,

A pedagogia histórico-crítica é tributária da concepção dialética, especificamente na versão do materialismo histórico, tendo fortes afinidades, no que se refere às suas bases psicológicas, com a psicologia histórico-cultural desenvolvida pela escola de Vigotski. (SAVIANI, 2013, p. 421).

A partir dos pressupostos teórico-metodológicos explicitados, compreendemos uma concepção de sociedade, de homem e de mundo, e nessa compreensão apresentamos as questões que impactam tanto no aluno, na escola, quanto no professor em formação. Discutir formação humana com bases teóricas de uma perspectiva crítica é compreender que as concepções pedagógicas defendidas pelo PPC são concepções críticas na ótica da renovação da área de conhecimento. Inclusive na transformação dos conteúdos, conforme apresentado por Kunz (1994, p. 12):

Alguns exemplos concretos de como a Educação Física, pelo ensino de movimentos, jogos e esporte, pode atingir metas que vão além da simples execução dessas atividades e assim abranger uma dimensão científico-educacional prevista pelos seus pressupostos teóricos.

Para o autor, a consciência do aluno mediante o questionamento das práticas incentiva a problematizar as relações sociais em que ele se insere, ao invés de aceitá-las passivamente. Vislumbrar uma base teórica que contribua na formação humana se faz necessário, a nosso ver, devido às influências que a Educação Física sofreu no Brasil.

No Brasil, especificamente nas quatro primeiras décadas do século XX, foi marcante no sistema educacional a influência dos Métodos Ginásticos e da Instituição Militar. Ressalta-se que o auge da militarização da escola corresponde à execução do projeto de sociedade idealizado pela ditadura do Estado Novo. (COLETIVOS DE AUTORES, 1992, p. 53).

Existem aspectos que contribuem para a desvalorização da Educação Física. A maneira simplificada com que a área é vista, não reconhecendo os conhecimentos que lhes são específicos, é um desses aspectos. Assim, as práticas pedagógicas da Educação Física são correspondentes aos interesses da classe social, ou seja, a classe social que dirige política, intelectual e moralmente a sociedade. Desenvolver e fortalecer física e moralmente os indivíduos era, portanto, uma das funções a serem desempenhadas pela Educação Física no sistema educacional, e uma das razões para a sua existência. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 52).

Lutas extensas nessa área de conhecimento são travadas a fim de conceituar os conteúdos da Educação Física para que esses sejam explicitados de forma a agregar no sujeito o desenvolvimento das capacidades superiores e para que, nessa perspectiva de formação humana, ele possa intervir na realidade social. A partir dessas discussões podemos nos remeter às concepções pedagógicas apontadas pelo PPC, pois são essas as bases teóricas que orientam/sustentam a prática pedagógica que perspectiva a formação humana no ambiente escolar.

Com a finalidade de suscitar possibilidades objetivas para a contribuição na constituição da formação humana nas aulas de Educação Física, nos colocamos a compreender as concepções pedagógicas que o Curso aponta para a formação dos futuros docentes. Estamos cientes de que isso não resulta diretamente na formação dos alunos da Educação básica, mas se a formação dos professores não ocorrer na perspectiva crítica, dificilmente atuarão embasados nesses princípios.

Com essa compreensão acerca da importância das bases teóricas que sustentam as concepções pedagógicas do professor, passamos nesse momento a apresentá-las.

## 2.2 CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS NO PPC

Compreendemos que as concepções de Educação presentes no PPC estão articuladas com as concepções de formação humana apresentadas anteriormente. Nesse tópico pretendemos explicitar as concepções de Educação que entendemos serem as que amparam as perspectivas teórico-metodológicas de Educação Física. Essa exposição tem como referência autores que defendem a concepção presente no PPC.

A partir da base teórico-metodológica crítica são abordadas as concepções pedagógicas do Curso de Educação Física. De acordo com Saviani (1985, p. 9),

São pedagogias críticas uma vez que se empenham a compreender a educação remetendo-a sempre a seus condicionantes objetivos, isto é, aos determinantes sociais, vale dizer, à estrutura sócio-econômica que condiciona a forma de manifestação do fenômeno educativo.

O acesso ao conhecimento crítico nasce da crítica da realidade da sociedade e as formas diversas de relacionamento entre educação e sociedade (SCALCON, 2002), que responde às perguntas fundamentais que tratam da relação entre consciência subjetiva e objeto do conhecimento e ao debate que afirma/nega a possibilidade de o sujeito, no processo do conhecimento, captar o objeto, atingindo a verdade. Para Scalcon (2002, p. 28), parte da psicologia ligou-se à educação para um determinado fim, “tratou-se de criar instrumentos de adaptação dos indivíduos a uma nova ordem social, selecionando-os e orientando-os através do trabalho e da escola.” Ou seja, a psicologia buscou legitimar a existência de desigualdades entre os homens e disseminar os valores individuais do sistema capitalista de produção.

Em um país de desigualdades sociais, de miséria social, sem acesso para muitos às condições básicas de sobrevivência, surge a preocupação de uma Educação sob uma perspectiva crítica que rompa principalmente com esses instrumentos de adaptação. Utilizando-nos dos estudos apontados no PPC abordamos as bases das teorias pedagógicas, destacando, portanto, a importância do ensino escolar da Educação Física na perspectiva de desenvolvimento do pensamento teórico, em relação ao objeto Cultura Corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

As bases teóricas que fundamentam os pressupostos teórico-metodológicos da Educação Física estão diretamente relacionadas com a Educação e formação humana, conforme defendido no PPC:

As Instituições de Ensino têm a missão de disseminar o conhecimento em todas as áreas e para todas as camadas da sociedade. Baseado na premissa de que o conhecimento liberta, percebe-se a importância de tirar o cidadão de um estado

de alienação tornando-o um sujeito crítico que traz contribuições efetivas para melhoria da qualidade de vida de seus pares. (UNESC, 2014, p. 16).

Um dos suportes dos escritos de Kunz (1994) são os princípios pedagógicos de Paulo Freire (2003), que compreende a Educação de forma libertária, prevê a participação efetiva do povo enquanto sujeito na reconstrução do país. Sustenta o ensino para a “participação crítica e democrática dos educandos no ato do conhecimento de que são também sujeitos, compreensão crítica que se vai gerando na prática mesma de participar e que deve ser incrementada pela prática de pensar a prática.” (FREIRE, 2003, p. 39-40).

A relevância de conhecer as bases teóricas que sustentam os pressupostos teórico-metodológicos da Educação Física reside no fato de que a partir da “razão” justificada por elas de uma realidade orientada mediante o trato com o conhecimento, remetem à tentativa de compreender as contradições, limites e possibilidades objetivas na atual sociabilidade.

Dessa forma a Educação Física, para atender aos interesses das classes populares, no intuito de construir outras práticas culturais e novas relações humanas, necessita de práticas pedagógicas que contribuam na formação de indivíduos críticos, autônomos e conscientes, capazes de intervir na realidade e que possam romper com os mecanismos de discriminação. Para Kunz, isso implica pensar no

Desenvolvimento de projetos para uma Educação Física comprometida com finalidades mais amplas; ou seja, além da sua especificidade, deve ainda se inserir nas propostas político-educacionais de tendência crítica da educação brasileira. (KUNZ, 1994, p. 11).

É uma luta para uma Educação Física ampliada, que tenha no ensino a intenção de ir além da lógica formal de apreensão do saber.

Compartilhando desses entendimentos, autores como Bracht (1999) e Coletivo de Autores (1992) identificaram propostas metodológicas de ensino da Educação Física com suas respectivas concepções de Educação e Sociedade. De acordo com o PPC, os pressupostos teórico-metodológicos são uma forma de orientar a prática pedagógica.



Do ponto de vista do Coletivo de Autores (1992), no processo de ensino-aprendizagem a didática da Educação Física não se aproximou nem se apropriou de uma leitura mais crítica dos conhecimentos tratados no universo da Educação Física escolar. Os autores chamam atenção, ainda, para o tratamento dos conhecimentos a serem tematizados, posto que no cotidiano escolar é corrente estarem descolados de uma contextualização histórica, cultural, social, política e econômica. Para a superação dessa realidade, os pressupostos teórico-metodológicos apontados no PPC apresentam uma lógica dialética com base no materialismo histórico, que tem como propósito da organização escolar a apreensão do saber e a tematização das práticas corporais.

Nessa concepção de Educação, o currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física da UNESC foi elaborado considerando as manifestações da cultura corporal de movimento e as questões de relevância regionais e sócio-históricas.

O currículo é sempre uma opção político-pedagógica e deve, no curso de licenciatura, necessariamente refletir de forma crítica principalmente sobre questões pedagógicas envolvendo os aspectos biológicos, filosóficos, sociológicos, morais, éticos. Deve possibilitar ao acadêmico e à acadêmica explicitar a concepção de mundo, de Educação e de Educação Física expressa nos processos educativos escolares permitindo estabelecer relações entre as concepções expressas no Projeto Pedagógico da Instituição em que estiver atuando. Para isso, os acadêmicos e acadêmicas necessitam conhecer a realidade política, social, econômica e educacional num processo de interação entre as disciplinas, compreendendo a importância da Educação Física na formação do cidadão. (UNESC, 2014, p. 19).

Nessa passagem percebemos claramente que a formação que o Curso pretende com a organização curricular é uma formação crítica que promova as condições de nos fazer pensar na capacidade de mudança. Nesse ponto, entendemos ser uma das formas de vislumbrar a transformação da realidade. Segundo Freire (2005, p. 105), para o estudioso que almejava a educação libertadora, “o homem, ser histórico,

ser para si, assume uma postura decisória frente ao mundo, do qual o ser se ‘separa’, e, objetivando-o, o transforma com sua ação.”

Com as discussões que surgiram a partir da década de 1980, efeito da insatisfação de professores, pesquisadores que buscavam romper principalmente com as ideias de performance corporal dentro das aulas da Educação Física escolar, percebemos um movimento de renovação da área. Esse movimento está expresso no PPC quando analisamos a opção explicitada no Documento. “Desta forma, a opção por uma linha crítica demanda uma posição político-pedagógica não permitindo uma ‘neutralidade conteudística’ que se esconde no ensino técnico formal.” (UNESC, 2014, p. 18).

Nesse tocante as propostas pedagógicas priorizadas pelo PPC para a formação docente têm suas bases teóricas críticas, denominadas de Crítico Superadora (COLETIVO DE AUTORES, 1992) e Crítico Emancipatória (KUNZ, 1994).

Na Licenciatura em Educação Física a perspectiva do capital se objetiva na exortação da necessidade de se ensinar um estilo de vida ativo e saudável, na acentuação exclusiva dos aspectos positivos da prática esportiva (e seu consequente modelo olímpico) e de uma nunca bem explicada importância da educação física para educação integral do indivíduo. A cada uma destas facetas é necessário recolocar o projeto de mundo e sociedade (propositadamente esquecidos) e acrescentar elementos de uma análise dialética que considere as categorias da contradição, do movimento e da totalidade. Com este entendimento a definição por matrizes filosóficas críticas do curso encaminha o estudo e aprofundamento do referencial psicológico histórico cultural; da pedagogia histórico crítica e, no caso específico da educação física, do estudo das elaborações críticas da área como a crítico superadora e crítico emancipatória. (UNESC, 2014, p. 17).

A importância de compreender tais abordagens está em identificar alguns elementos determinantes na prática docente. E o que permeia essa discussão é que a Educação Física, por muitos anos, tem

como referência de objeto de estudo o movimento corporal com vistas à excelência esportiva, ao trabalho psicomotor ou à busca pela saúde.

Para Soares (1994), os responsáveis por promover a Educação Física e tematizar o corpo biológico precisam empreender esforços no sentido de que tais questões sejam compreendidas de modo mais abrangente e rigoroso, para que não sejam reproduzidas nos dias de hoje valendo-se, apenas, de nova roupagem. “E perguntamos se os apelos da mídia às fórmulas frenéticas de cuidar do corpo hoje não seriam a nova roupagem de um higienismo e eugenismo pós-moderno?” (SOARES, 1994, p. 161).

Tal contexto demanda que estejamos munidos de conhecimentos que rompam com essa reprodução de ensino. E o PPC aponta especificamente para as propostas de Elenor Kunz, *Transformação Didático-Pedagógica do Esporte* – com a proposta didático-pedagógica Crítico Emancipatória para a Educação Física escolar centrada no ensino dos esportes –, e a proposta do Coletivo de Autores, *Metodologia de Ensino da Educação Física* –, que discute questões teórico-metodológicas da Educação Física, temas da cultura corporal como jogos, ginástica, lutas, acrobacias, mímica, que tratam de elementos teóricos para assimilar o conhecimento prevendo a emancipação humana. Compreendemos que existe um avanço na área de conhecimento sobre o ensino, sobre a didática, sobre os conteúdos, razão pela qual buscamos analisar os pressupostos teórico-metodológicos dos referenciais bibliográficos básicos das disciplinas em análise.

Não questionamos nesta pesquisa se acontece formação, indagamos apenas se de fato nesse projeto de Curso as disciplinas se orientam a partir desse entendimento na formação de homem e de mundo.

Segundo o PPC, os princípios apresentados no Projeto Pedagógico para o Curso de Educação Física – Licenciatura – preveem a importância da Educação para a mudança da sociedade “visto que a partir do conhecimento, torna-se possível construir um mundo mais humano e justo para todos” (UNESC, 2014, p. 40). O Documento do Curso é explícito em indicar a necessidade de explicar aos alunos a contribuição da Educação para a sua formação no contexto da atual sociabilidade.

Na Licenciatura em Educação Física a perspectiva do capital se objetiva na exortação da necessidade

de se ensinar um estilo de vida ativo e saudável, na acentuação exclusiva dos aspectos positivos da prática esportiva (e seu consequente modelo olímpico) e de uma nunca bem explicada importância da educação física para educação integral do indivíduo. (UNESC, 2014, p.40)

Apresenta possibilidades para a superação das aulas de Educação Física que conservam uma visão apenas prática do ensino, debate e problematiza questões que legitimam o modo de produção da sociedade atual. Provoca um diálogo crítico nas aulas, identifica a prática pedagógica como um ato político. Apresentam-se ainda, nessas obras, alguns pressupostos de que o professor necessita de uma instrumentalização ao mesmo tempo teórica e técnica para que realize satisfatoriamente o trabalho docente conforme o seu contexto social. Incita a valorizar e repensar criticamente o processo histórico, pois possui uma abordagem Histórico-Cultural de Educação Física. Essa é entendida como disciplina curricular que introduz e integra o aluno na cultura corporal, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida.

Acreditamos, a partir dessas reflexões, na concepção de Educação que considera o papel da escola na sociabilidade. Segundo Azanha (1995, p. 24), “Se a própria escola não for capaz de se debruçar sobre os seus problemas, de fazer aflorar esses problemas e de se organizar para resolvê-los, ninguém fará isso por ela”. Posicionamo-nos a favor de uma concepção de Educação Física escolar que ultrapasse o ensino do gesto motor correto, que tenha em sua prática pedagógica problematização, interpretação, relações, análises das mais amplas manifestações da cultura corporal, oportunizando seus alunos a compreenderem os sentidos e significados impregnados nelas.

A intenção, ancorada nessas considerações, é capturar alguns elementos da realidade através dos Documentos legais, os quais nos fazem entender a mediação dos conhecimentos selecionados pelos professores nos planos de ensino e a proposta de formação inicial. Julgamos, dessa forma, estar inferindo quais conhecimentos nos planos de ensino estão sendo selecionados para orientar a uma proposta crítica.

Nessa concepção de ensino explanamos a seguir os pressupostos teórico-metodológicos da Educação Física apontados pelo PPC.

### 2.3 PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PPC

A abordagem do conhecimento no Curso de formação analisado segue por um viés teórico metodológico reflexivo e crítico das situações pedagógicas no seu contexto histórico e social de acordo com as premissas do PPC. As relações estabelecidas entre a Educação Física e as pedagogias críticas no Brasil atribuíram, desde a década de 1980, pressupostos teórico-metodológicos que visam superar os pressupostos das teorias não-críticas (pedagogia tradicional, pedagogia nova e pedagogia tecnicista) (SAVIANI, 2013). Ao entender que a Educação deve ser um instrumento de equalização social, portanto, de superação da marginalidade, compreendemos que a perspectiva crítica encontrada nos elementos da proposta do PPC do Curso escolhido para análise apresenta pressupostos teórico-metodológicos nas propostas pedagógicas com ponto de partida na prática social, onde estão igualmente inseridos professor e aluno, que estabelecem uma relação na compreensão e no encaminhamento de solução de problemas.

Os pressupostos teórico-metodológicos que se apresentam no PPC sinalizam que o professor precisa compreender suas responsabilidades sociais e políticas para realizar satisfatoriamente o trabalho docente, conforme o contexto social apresentado na escola de modo a possibilitar aos alunos o domínio dos conhecimentos culturais e científicos.

A contribuição das referências bibliográficas, a abordagem do conhecimento pelo professor e a orientação do PPC, na nossa compreensão, são, para a formação inicial – na perspectiva crítica – uma forma de oportunizar via Educação a atuação no trabalho e nas lutas sociais pela conquista dos direitos de cidadania, ou seja, é a contribuição para a democratização social e política da sociedade. Nas concepções das propostas, a aula de Educação Física escolar não trata somente de ensinar o jogo pelo jogo, o esporte pelo esporte, ou a dança pela dança, mas esses conteúdos devem receber outro tratamento metodológico, a fim de que possam ser historicizados criticamente e aprendidos na sua totalidade enquanto conhecimentos construídos culturalmente, e ainda

serem instrumentalizados para uma interpretação crítica da realidade que envolve o aluno.

Os conteúdos nessas propostas precisam ser problematizados, devem estar ligados diretamente com o contexto de existência dos alunos, para que estes possam aprender realmente, assimilando os conteúdos e não apenas decorando e praticando naquele momento, mas entendendo o significado para a sua vida. Segundo Libâneo (1985, p.39), "[...] os conteúdos são realidades exteriores ao aluno que devem ser assimilados e não simplesmente reinventados".

As propostas buscam problematizar questões sociais durante as aulas de Educação Física escolar, com a intenção de tornar alunos críticos, emancipados, com capacidade de agir sem intervenção, fazer escolhas conscientes sobre as coerções, sobre o capitalismo, sobre um sistema que utiliza todos os recursos – inclusive o esporte – para alienar e impedir a emancipação. Segundo Kunz (2006), as aulas precisam estar munidas de exemplos concretos, contextualizados na própria escola e no meio social do aluno.

Na Crítico Superadora a abordagem do conhecimento tem uma concepção de currículo ampliado, partindo da ideia de uma dinâmica curricular “que constrói uma base material capaz de realizar o projeto de escolarização do homem” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 29), o que envolve o trato com o conhecimento, a organização escolar e a normatização escolar. Na perspectiva do trato com o conhecimento, segundo o Coletivo de Autores (1992), toda reflexão pedagógica é diagnóstica, judicativa e teológica. Qualquer processo formativo da dinâmica curricular, seja a avaliação de professores ou outro, precisa ser analisado na mesma perspectiva de entendimento, o que significa que o trato do conhecimento dos planos de ensino analisados precisa ter as características conforme propõe o Coletivo de Autores (1992, p. 25), remeter-se à constatação e leitura dos dados da realidade. Para interpretá-los, o sujeito pensante emite um juízo de valor que depende de sua perspectiva de classe, porque os valores nos contornos de uma sociedade capitalista são de classe. Dessas considerações resulta que a reflexão pedagógica parte de uma ética que representa os interesses de determinada classe social, determina um alvo onde quer chegar, busca uma direção. Essa direção, dependendo da perspectiva de classe de quem reflete, poderá ser conservadora ou transformadora dos dados da realidade diagnosticados e julgados.

As propostas Crítico Emancipatória e Crítico Superadora propõem olhar para as práticas constitutivas da Cultura Corporal como

"práticas sociais", vale dizer, produzidas pela ação (trabalho) humana com vistas a atender determinadas necessidades sociais. Dessa forma, as atividades corporais, esportivas ou não, componentes da nossa cultura corporal, são vivenciadas – tanto naquilo que possuem de "fazer" corporal quanto na necessidade de se refletir sobre o significado/sentido desse mesmo "fazer".

Nesse sentido, a matriz curricular é só uma referência de indicação a partir dos princípios gerais, objetivamente o trato com o conhecimento é o desenvolvimento, pois a abordagem que o professor utiliza na sala de aula durante o Curso é uma possibilidade de identificar a perspectiva proposta. Não foi possível estar presente na sala de aula para observar essas questões devido à falta de tempo, mas a forma com que os professores organizam seus planos e a escolha das referências básicas nos apresentam indicações do porquê da escolha dessas disciplinas, ou seja, de como é tratado o conhecimento.

Neste momento da pesquisa analisamos os pressupostos teórico-metodológicos de Educação Física apontados no PPC que, teoricamente, orientam o processo de formação dos professores de Licenciatura em Educação Física da UNESC, para posteriormente dar visibilidade aos elementos que surgiram/capturados dos planos de ensino e da entrevista com os professores.

### **2.3.1 Proposta Crítico Superadora**

De forma concisa apresentamos os idealizadores de cada proposta e as reflexões que realizam em relação à prática pedagógica. A proposta Crítico Superadora tem como idealizadores um Coletivo de Autores (1992): Carmen Lúcia Soares, Celi Nelza Zulke Taffarel, Maria Elizabeth Varjal, Lino Castellani Filho, Michele Ortega Escobar e Valter Bracht. É denominada Crítico Superadora porque tem, sob a orientação Histórico-Crítica, a pretensão de contribuir com o processo educacional que possibilite aos alunos vislumbrarem a superação das atuais relações sociais que, em última análise, dividem a sociedade em duas classes: proprietários dos meios de produção e trabalhadores. A proposta orienta o conhecimento como elemento de mediação entre o aluno e o seu apreender (no sentido de construir, demonstrar, compreender e explicar para poder intervir) a realidade social complexa em que vive.

Nesse sentido, guia-se por uma perspectiva dialética, ou seja, por uma visão de totalidade para a construção do conhecimento auxiliando na formação do sujeito, na emancipação deste na sociedade. O presente texto trata de uma pedagogia emergente, que busca responder a “determinados interesses de classe, denominada aqui de crítico-superadora”. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 25).

Nesse contexto busca-se superar os fundamentos das teorias tradicionais, caracterizadas pela aceitação, pelo ajuste e pela adaptação na sociedade vigente, e construir uma teoria crítica, pautada no questionamento e na modificação dessa sociedade. Seguindo a proposta, os elementos contribuem para estabelecer uma superação da lógica linear mediante a lógica dialética permitindo fazer outras análises no contexto histórico, social, político e cultural, ou seja, tratar o currículo na dimensão da totalidade em que os diferentes contextos, num processo dinâmico, se relacionam e se influenciam.

Entre os elementos que configuram a proposta Crítico Superadora, destaca-se o fato de que ela privilegia uma dinâmica curricular que valoriza, na constituição do processo pedagógico, a intencionalidade dos diversos elementos (trato do conhecimento, tempo e espaço pedagógico) e segmentos sociais (professores, funcionários, alunos e seus pais, comunidade e órgãos administrativos). A proposta Crítico Superadora trata o conhecimento a partir de leituras, reelaboração do conhecimento e experiências cotidianas. Porém, para a superação da organização social, indica que é a partir da apropriação de conhecimentos científicos que ocorre o confronto com o conhecimento cotidiano e com outras referências do pensamento humano.

Essa concepção trabalha com o conceito de cultura corporal, que se opõe, portanto, ao conceito de aptidão física enquanto objetivo final da disciplina, e propõe o trato com o conhecimento em forma de ciclos de escolarização. Logo, o Curso de Licenciatura em Educação Física, com o objetivo de habilitar profissionais para atuarem como docentes na Educação Básica, busca socializar o conhecimento científico da cultura corporal do movimento acumulado historicamente, e dessa forma contribuir na transformação social.

Apropriando e socializando o conhecimento científico da cultura corporal do movimento acumulado historicamente pela humanidade, produzindo novos saberes que possam contribuir com a transformação social, cultural, a melhoria da qualidade e sustentabilidade do ambiente de



vida, estruturou sua organização curricular em consonância com tais princípios. (UNESC, 2014, p. 23).

Segundo os apontamentos do PPC, o Curso opta pela formação de um profissional de Educação Física que acima de tudo seja um educador, que compreenda e respeite as diferenças individuais e a diversidade cultural e que, apropriando-se da cultura corporal de movimento enquanto produto do seu meio sócio-histórico, contribua para desenvolver as possibilidades de transformação social. (UNESC, 2014).

A proposta tem como base teórica o Materialismo Histórico e Dialético. Nesse tocante estabelece os elementos teóricos para assimilar o conhecimento prevendo a emancipação humana.

A partir de preocupações advindas da prática pedagógica, professores e pesquisadores se reuniram para coletivamente constituírem a obra que ficou amplamente conhecida na área como COLETIVO DE AUTORES (1992): “o presente texto trata de uma pedagogia emergente, que busca responder a determinados interesses de classe, denominada de crítico-superadora.” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 25).

Pensando nos professores de Educação Física “sufocados pelas limitações materiais da escola, baixos salários, desvalorização da profissão e do seu trabalho” (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p.19), os autores constituíram a proposta de Educação Física escolar contrapondo-a com a perspectiva do desenvolvimento da aptidão física. Segundo o Coletivo de Autores (2012, p. 25), “pretende-se instigar o professor a eleger, para sua prática, aquela perspectiva que responde às exigências atuais do processo de construção da qualidade pedagógica da escola pública brasileira”. Nessa proposta a concepção de currículo escolar é vinculada a um projeto político-pedagógico, preocupando-se com a função social da Educação Física dentro da escola.

O texto trata de uma pedagogia emergente que busca responder a determinados interesses de classe, denominada de Crítico Superadora, cujas características específicas tencionam a superação do modo de organização social atual. Outro elemento da proposta é a problematização, por meio da qual os problemas da realidade são evidenciados a partir de questionamentos e provocações, e as questões que precisam de solução são consideradas em relação à prática social, sendo identificados os conhecimentos necessários à solução dos problemas com referência na prática social. Trata-se da aquisição de

ferramentas culturais necessárias à transformação social, no sentido da emancipação humana.

Essa reflexão permite aos educadores estabelecerem conscientemente a direção de sua práxis pedagógica em vista dos interesses das classes sociais. Tal direção expressa a perspectiva do Projeto Político Pedagógico dos educadores, que devem tê-lo definido manifestando a intenção, ação deliberada, estratégia, com caráter político em relação ao direcionamento da intervenção, que se estabelece a partir de uma reflexão sobre a ação.

É preciso que cada educador tenha bem claro: qual projeto de sociedade e de homem que persegue? Quais os interesses de classe que defende? Quais os valores, a ética e a moral que elege para consolidar através de sua prática? Como articula suas aulas com este projeto maior de homem e de sociedade? (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 27-28).

O que a proposta orienta é para uma compreensão a respeito do projeto político-pedagógico na escola, sobre como ele se materializa no currículo. Nessa concepção, o objeto do currículo é a reflexão do aluno. A escola desenvolve essa reflexão mediante o conhecimento, e a amplitude dessa reflexão é determinada pela natureza do conhecimento selecionado, bem como pela perspectiva epistemológica, filosófica e ideológica adotada. O ensino, nesse ponto de vista, segue uma lógica entre a atividade docente e as explicações pedagógicas através da apresentação de um conhecimento científico. E o conhecimento científico segue alguns princípios, o trato com o conhecimento reflete a sua direção epistemológica e informa os requisitos para selecionar, organizar e sistematizar os conteúdos de ensino. São considerados conteúdos de ensino os culturais universais que são indissociáveis de significados humana e socialmente estabelecidos.

Os princípios curriculares importantes no processo de seleção dos conteúdos de ensino são:

*A relevância social do conteúdo* que implica compreender o sentido e o significado do mesmo para a reflexão pedagógica escolar. O princípio da *contemporaneidade do conteúdo*. Isso significa que a sua seleção deve garantir aos alunos o conhecimento do que de mais moderno existe no

mundo contemporâneo, mantendo-o informado dos acontecimentos nacionais e internacionais, bem como do avanço da ciência e da técnica. O princípio de *adequação às possibilidades socioconoscitivas do aluno*. Há de se ter, no momento da seleção, competência para adequar o conteúdo à capacidade cognitiva e à prática social do aluno, ao seu próprio conhecimento e às suas possibilidades enquanto sujeito histórico. Da Simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade. A partir desse princípio os conteúdos de ensino são organizados e apresentados aos alunos de forma simultânea. Da espiralidade da incorporação das referências do pensamento. Significa compreender as diferentes formas de organizar as referências do pensamento sobre o conhecimento para ampliá-las. Que remetem para o princípio da provisoriade do conhecimento. A partir dele se organizam e sistematizam os conteúdos de ensino, rompendo com a ideia de terminalidade. (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 32-34).

Inferimos que a busca dessa proposta é a compreensão do que é Educação e do que é reprodução de uma ideologia dominante.

Com base teórica em Saviani, defende uma forma de superação do que está posto na sociedade atual. Na seguinte reflexão de Saviani (2009, p. 51) sobre a preocupação com os conteúdos assimilados, o autor explica que o dominado não se liberta se ele não vier a dominar aquilo que os dominantes dominam.

Então, dominar o que os dominantes dominam é condição de libertação. Nesse sentido, eu posso ser profundamente político na minha ação pedagógica, mesmo sem falar diretamente de política, porque, mesmo veiculando a própria cultura burguesa, e instrumentalizando os elementos das camadas populares no sentido da assimilação desses conteúdos, eles ganham condições de fazer valer os seus interesses, e é nesse sentido, então, que se fortalecem politicamente. (SAVIANI, 2009, p. 51).

Os pressupostos teórico-metodológicos da Educação Física estão direcionados para uma formação de professor que utilize os conteúdos básicos para a elaboração de uma teoria pedagógica e a elaboração de um programa específico para cada um dos graus de ensino.

Conteúdos básicos são os temas que, historicamente, compõem a cultura corporal: jogo, ginástica, dança e esportes. O Coletivo de Autores (1992) propõe alguns princípios curriculares para auxiliar na seleção dos conteúdos de ensino, tais como: a relevância social do conteúdo, o da contemporaneidade do conteúdo, não esquecendo do que é considerado clássico, a adequação às possibilidades sócio-cognitivas do aluno, a simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade e a provisoriedade do conhecimento.

### **2.3.2 Proposta Crítico Emancipatória**

Neste tópico explanamos os pressupostos teórico-metodológicos da proposta Crítico Emancipatória. A proposta didático-pedagógica para a Educação Física escolar centrada nos esportes, além de outras objetivações culturais que se expressam pelo movimento humano (KUNZ, 1994), é uma análise das aulas de Educação Física, uma reflexão teórica sobre os interesses e as preocupações, no âmbito da prática, de uma metodologia de ensino para as aulas de Educação Física escolar.

O que ocasionou a criação da proposta Crítico Emancipatória foram questões que assombravam os campos escolares na década de 1980. No período, surgiram proposições como possibilidades de solução; a Crítico Emancipatória foi uma delas. A Educação Física escolar em 1980 recebia críticas sobre o “fomento do esporte como forma de alienação e reificação do homem que já acontecia na sociedade especialmente na classe trabalhadora” (KUNZ, 2006, p.16), e sobre a precocidade do ensino de modalidades esportivas para crianças em séries iniciais. Um dos fatores que contribuía para essa situação era a formação do professor de Educação Física, excessivamente concentrada no ensino dos esportes no modelo de competição, o que condicionava o professor a não ensinar outra coisa além do esporte nesse modelo (KUNZ, 2006). Nesse contexto surgiram, em 1991, as primeiras publicações com referências para a prática da Educação Física escolar na proposta Crítico Emancipatória.

Devido às discussões que ocorriam no Brasil naquele período, Kunz aproximou-se mais da pedagogia libertadora de Paulo Freire, que busca a competência objetiva, social e comunicativa na constituição do processo de ensino pelas três categorias, trabalho, interação e linguagem.

Para competência objetiva vale que o aluno precisa receber conhecimentos e informações, precisa treinar destrezas e técnicas racionais e eficientes, precisa aprender certas estratégias para o agir prático de forma competente. Precisa, enfim, se qualificar para atuar dentro de suas possibilidades individuais e coletivas e agir de forma bem-sucedida no mundo do trabalho, na profissão, no tempo livre e, no caso, no esporte. (KUNZ, 1994, p. 40)

Com base fenomenológica em Merleau-Ponty (filósofo francês da fenomenologia), nesse conceito de corpo o pensar é tão corporal como o correr, não podendo, então, haver essa distinção como muitos pretendem mostrar, ou seja, que atividades lúdicas como o jogo tenham de pertencer à chamada “cultura corporal” e a leitura tenha de pertencer à “cultura intelectual”. (KUNZ, 1994, p. 20).

Na proposta Crítico Emancipatória, Kunz (1994, p. 29) reporta-se ao esporte com temática diferente da tradicional, voltada ao rendimento, mas com vistas ao desenvolvimento do aluno em relação a determinadas competências imprescindíveis na formação de sujeitos livres e emancipados.

1. Ter a capacidade de saber se colocar na situação de outros participantes no esporte, especialmente daqueles que não possuem aquelas “devidas” competências ou habilidades para a modalidade em questão,
2. Ser capaz de visualizar componentes sociais que influenciam todas as ações socioculturais no campo esportivo (a mercantilização do esporte, por exemplo);
3. Saber questionar o verdadeiro sentido do esporte e por intermédio dessa visão crítica poder avaliá-lo.

Kunz (1994, p. 31) anuncia que “uma teoria pedagógica no sentido crítico-emancipatório precisa, na prática, estar acompanhada de

uma didática comunicativa, pois ela deverá fundamentar a função do esclarecimento e da prevalência racional de todo agir educacional.”

A abordagem Crítico Emancipatória possui três etapas no processo pedagógico, sendo a primeira a encenação, em que se exploram as possibilidades e propriedades dos recursos didáticos e se possibilita aos alunos descobrir estratégias diferentes para realizar as ações. A segunda etapa é a problematização, que é a discussão acerca dos diversos resultados obtidos na encenação. Por fim, a etapa da ampliação, que faz um levantamento das dificuldades verificadas nas ações executadas e uma construção a respeito da discussão de outras possibilidades para realizá-las. São estratégias utilizadas na proposta para contribuir com a formação/preparação de um aluno crítico que consiga entender os objetivos propostos.

Kunz (1994, p. 43) busca com sua proposta oportunizar ao aluno, através da linguagem, entender criticamente o fenômeno esportivo, como o próprio mundo. Cita autores como Giroux e McLaren (1993) para refletir sobre as várias dimensões da produção ideológica na vida social, referências para falar sobre a capacidade de análise. Para Kunz (1994, p. 43), conduzir o ensino na concepção Crítico Emancipatória, com ênfase na linguagem, é ensinar o aluno a ler, interpretar e criticar o fenômeno sociocultural do esporte. Emancipação, para essa proposta, é a libertação do sujeito das condições que limitam a sua racionalidade, bem como de um agir social de forma racional.

Para um autor que identificou a falta de desenvolvimento de propostas práticas, Kunz (1994) procurou, com base em pressupostos de uma teoria educacional crítica, uma nova concepção de ensino de Educação Física, inicialmente para as modalidades esportivas tradicionais, em nível escolar.

É oportuno incluir uma crítica do ponto de vista humano e pedagógico sobre os principais problemas que envolvem o esporte de alta competição, ou de rendimento, atualmente. Assim, apresento uma abordagem sobre as dimensões inumanas do esporte de rendimento (em forma de excuro). E, para que a prática pedagógica da Educação Física Escolar apoiada numa proposta crítico-emancipatória possa ser melhor compreendida na sua concepção didático-pedagógica, procura apresentar, ainda, algumas reflexões teóricas em relação à opção didática e à

concepção pedagógica do movimento humano. (KUNZ, 2006, p. 13).

A intenção do autor é analisar o ensino dos esportes numa reflexão teórica sobre os interesses e as preocupações no âmbito da prática. Sua proposta tem intenção de discutir o esporte para além da sua efetividade prática, além de uma capacidade de ação funcional: a capacidade de conhecer, reconhecer e problematizar sentidos e significados através da reflexão crítica.

Pretendo atingir as relações práticas do ensino do esporte. Um esporte que não necessariamente precisa ser tematizado na forma tradicional, com vistas ao rendimento, mas com vistas ao desenvolvimento do aluno em relação a determinadas competências imprescindíveis na formação de sujeitos livres e emancipados. (KUNZ, 2006, p. 29).

Para essa compreensão do esporte para todos é necessário, entre outras coisas, colocar-se no lugar dos que não possuem as “devidas” competências ou habilidades para a modalidade em questão, ser capaz de visualizar a mercantilização do esporte e poder avaliar tudo isso numa visão crítica. Kunz (2006) afirma que os alunos precisam ser instrumentalizados além das capacidades e conhecimentos que são adquiridos unicamente ao praticar o esporte. Nesse sentido discute especificamente “a competência comunicativa, que lhes possibilita a comunicação, não apenas sobre o mundo dos esportes, mas para todo o seu relacionamento com o mundo social, político e cultural” (KUNZ, 2006, p. 29). E posto que essa capacidade não está dada como um simples produto da natureza, acredita-se que ela deve ser desenvolvida através da linguagem, como forma de maioridade ou emancipação, ou seja, o trato do conhecimento estrutura a aula ou o conteúdo, porque é importante a avaliação das experiências pela linguagem, através da vivência passar para o plano da experiência.

Para a proposta Crítico Emancipatória, o que representa a maioridade ou a emancipação é a libertação do homem de seu estado de menoridade intelectual. Kunz (2006) tem a intenção de libertar os jovens no plano intelectual das influências externas, que limitam sua razão crítica e com isso todo o seu agir social, cultural e esportivo, que se desenvolve pela Educação.

A estrutura básica para uma pedagogia do ensino dos esportes sugerida por Kunz (2006, p. 30) apoia-se em dois aspectos:

[...] o aspecto da *teoria crítica*, em que pressupostos teóricos com base em critérios de uma ciência humana e social, sem ser positivista ou tecnológica, formam os alicerces do conhecimento para um agir racional-comunicativo; e o aspecto da *teoria instrumental*, que deve fornecer os elementos específicos de uma pedagogia crítico-emancipatória nas suas seqüências e nos seus procedimentos regrados.

E sustenta que dessa interação dialética entre a teoria e a prática se pode chegar a uma pedagogia consistente para o ensino dos esportes na Educação Física escolar.

Nessa proposta pedagógica, uma aula de Educação Física deve ter em relação ao método possibilidades de acesso a estratégias de aprendizagem, técnicas, habilidades específicas e capacidades físicas. Ou seja, o aluno precisa ter a capacidade de se conscientizar e assumir diferentes papéis na sociedade e reconhecer a necessidade de se movimentar, além de aperfeiçoar as relações de entendimento de uma forma racional e organizada.

Sobre os objetivos do ensino, Kunz (2006, p. 38) afirma que o ensino precisa

[...] capacitar os alunos para o mundo dos esportes, movimentos e jogos de forma efetiva e autônoma com vistas à vida futura e relacionada ao lazer e tempo livre. Capacitar para um agir solidário, cooperativo e participativo. Desenvolver capacidades criativas, explorativas além da capacidade de discernir e julgar de forma crítica.

O mundo dos esportes é ressaltado de forma ampla, não se desconsidera o movimento e nem o jogo, muito pelo contrário, Kunz (1994) admite sua importância, porém sustenta que outras capacidades além das físicas precisam ser desenvolvidas. E tudo isso precisa ser ensinado de forma objetiva, para que o aluno tenha um agir prático competente, se qualifique para atuar dentro de suas possibilidades individuais e coletivas e agir de forma bem-sucedida no mundo do trabalho, na profissão, no tempo livre e, no caso, no esporte.



Relativamente à competência social, Kunz (2006, p. 40) pensou especialmente

[...] nos conhecimentos e esclarecimentos que o aluno deve adquirir para entender as relações socioculturais do contexto em que vive, dos problemas e contradições dessas relações, os diferentes papéis que os indivíduos assumem numa sociedade, no esporte, e como esses se estabelecem para atender diferentes expectativas sociais.

A proposta pedagógica problematiza questões sociais durante as aulas de Educação Física. Prevê a livre escolha entre jogar como está posto ou com capacidade de modificar, para que mudanças sejam alcançadas em longo prazo, mas em todas as esferas da Educação, da saúde, da política, da religião, da cultura, baseadas em esclarecimentos autoestabelecidos e não pelos impostos de fora, como pela mídia, por exemplo.

Segundo Paulo Freire (2003, p. 23),

Quanto mais ganhamos clareza da prática, tanto mais percebemos a impossibilidade de separar o inseparável: a educação da política. Entendemos então, facilmente, não ser possível pensar, sequer, a educação, sem que se esteja atento à questão do poder.

Com isso, entendemos que o PPC tem clara opção por matrizes filosóficas críticas. Ademais, encaminha o estudo e aprofundamento do referencial psicológico Histórico-Cultural, da pedagogia Histórico-Crítica e, no caso específico da Educação Física, das elaborações críticas da área como a Crítico Superadora e Crítico Emancipatória.

Além dos aspectos analisados até aqui, as referências bibliográficas básicas adotadas nos planos de ensino compõem parte imprescindível ao escopo desta investigação, pois podemos identificar, entre as obras citadas, quais as que se aproximam dos pressupostos teórico-metodológicos do PPC, ou seja, que se aproximam da discussão sobre a prática pedagógica escolar apresentada nas propostas acima. Se de fato os elementos estão sendo selecionados na mesma perspectiva apresentada no PPC.

### 3. CONTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS NA FORMAÇÃO INICIAL

As coisas existem independentemente do pensamento, com o corolário: é a realidade que determina as idéias e não o contrário; 2. A realidade é cognoscível, com o corolário: o ato de conhecer é criativo não enquanto produção do próprio objeto de conhecimento, mas enquanto produção das categorias que permitam a reprodução, em pensamento, do objeto que se busca conhecer. (SAVIANI, 2007, p. 7).

Nesta etapa da pesquisa apresentamos questões referentes à formação de professores de Licenciatura em Educação Física da UNESC. Nesse particular pretendemos sinalizar as articulações apresentadas no PPC com as referências básicas dos planos de ensino e com os depoimentos dos professores. Concordando com a citação “as coisas existem independente do pensamento, é a realidade que determina as idéias e não o contrário.” (SAVIANI, 2007, p. 7), apontamos questões relativas à elaboração das categorias de análise que são expressas a partir da realidade que nos foi apresentada. “A realidade é cognoscível, com o corolário: o ato de conhecer é criativo não enquanto produção do próprio objeto de conhecimento, mas enquanto produção das categorias que permitam a reprodução, em pensamento, do objeto que se busca conhecer.” (SAVIANI, 2007, p. 7).

O que pretendemos neste momento foi encontrar categorias que permitissem a reprodução do objeto que buscamos conhecer. Ao apresentar as referências bibliográficas básicas localizadas nos planos de ensino das disciplinas analisadas, procuramos relacionar os pressupostos teórico-metodológicos (aos quais nos referiremos a partir de agora como PTM) e articulá-los com o depoimento oral dos professores sobre os elementos que compõem seus planos de ensino para compreender a relação que estabelecem com os pressupostos do PPC.

### 3.1 ELEMENTOS DO PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

A análise se debruça em oito disciplinas, com três referências básicas em cada disciplina, sendo que duas dessas obras se repetem, totalizando vinte e duas obras das referências bibliográficas básicas em estudo. O exame sinaliza os elementos que se aproximam dos PTM do PPC, os que não se aproximam e os que não foram possíveis de identificar tal situação. Como resultado de nossa análise reunimos as obras em três grupos: *não é possível identificar aproximação com os PTM do PPC, não apresentam aproximações com os PTM do PPC; apresentam aproximações com os PTM do PCC.*

A partir dessa organização das obras é que realizamos sua apresentação, iniciando pelo primeiro grupo.

O primeiro conjunto de obras – três das vinte e duas –, em que não foi possível identificar aproximação com os PTM do PPC, caracteriza-se pela exposição dos seus conteúdos sem posicionamento em relação à atividade pedagógica escolar, ou seja, expõe um rol de conteúdos que pode servir de referência instrumental às aulas cuja perspectiva dependerá da abordagem realizada pelos professores. Os livros referenciados nos planos de ensino proporcionam para a disciplina informações que se limitam ao desempenho técnico referente ao conteúdo abordado, informações como regras de determinada modalidade esportiva, a estrutura dos órgãos, federações e confederações esportivas relacionadas à modalidade. Outros apresentam a descrição de uma série de jogos, brincadeiras e movimentos da modalidade abordada na disciplina.

Passamos a apresentar cada uma das três obras destacando os pontos que consideramos mais relevantes em que é possível verificar seu pertencimento a esse grupo.

A obra *Jogos e brincadeiras aquáticas: com material não convencional* apresenta exemplos de brincadeiras, jogos, gincanas, atividades rítmicas que podem ser realizados com material alternativo. A perspectiva metodológica do ensino apresentada na obra é de recreação e ludicidade para uma aula descontraída, priorizando materiais recicláveis, reaproveitáveis ou reutilizados.

As obras *Manual do atletismo I, II, III* e *Atletismo: regras oficiais 2003*, apresentam as regras do atletismo, a história e o estatuto da Confederação Brasileira de Atletismo e Federação Internacional de

Atletismo Amador. São obras totalmente expositivas sobre regras técnicas para competições, histórico da Confederação Brasileira de Atletismo e história do atletismo no Brasil.

O segundo grupo, composto por seis obras que não apresentam aproximação com os PTM do PPC, tem essa característica por não objetivar o conteúdo como uma proposta de reflexão, de fazer o aluno pensar e articular os conhecimentos apresentados. As obras analisadas nesse grupo apresentam apenas o conteúdo pelo conteúdo, ou o movimento pelo movimento, ou ainda o jogo pelo jogo. Diferenciam-se do primeiro grupo por apresentarem sugestão de articulação da prática pedagógica do professor quando orientam a organização das atividades para a escola. Nesse tocante observamos que os objetivos dessas obras concentram-se em apresentar formas de execução corretas dos movimentos, preocupação com o desempenho esportivo, preocupação em evitar o gasto energético priorizando o seu rendimento e não a sua saúde, nem o desgaste físico e/ou psicológico. Não demonstram intenção de discutir as problemáticas do Esporte nem as contradições presentes na prática esportiva e no treinamento desportivo.

Vejamos cada uma das obras. A obra *Hidro: propriedades físicas e aspectos fisiológicos* apresenta aspectos fisiológicos em hidroginástica, percepção de esforço, história de piscinas como banhos curativos, treinamento e exercício. A perspectiva metodológica do ensino é apresentar o que há de mais atual nesta atividade, correlacionando os aspectos físicos à prática de hidroginástica.

A obra *Aprendendo a nadar em ludicidade* propõe o ensino da natação através do mundo da fantasia pelas histórias contadas. A perspectiva metodológica de ensino está nos elementos chamados de facilitadores de caminhos para aprender, ou seja, na forma lúdica. A obra expressa essa concepção como um direito da criança: “ela precisa brincar”.

A obra *Futebol: Teoria e Prática* enfoca a história do futebol, comissão técnica, meios de treino, técnica e tática, preparação física. São propostas para competições nas categorias menores, adaptação das regras, outros ajustes e futsal kids. Aborda especificamente a técnica e a tática. A perspectiva metodológica de ensino nessa obra é a adaptação das regras do futebol para criar competições para crianças.

As obras *Trabalhos técnicos para Futebol: Base técnica para prevenir gasto energético e alcançar precisão no movimento* e *Futsal, da iniciação ao Alto Nível* apresentam atividades práticas para o ensino

do futebol e do futsal. As propostas de atividades têm como foco o desempenho técnico e tático das modalidades que podem ser alcançados mediante exercícios práticos e competições. Em relação a estas últimas, uma das obras alerta para seus “fatores negativos e prejudiciais”, porém relacionados aos movimentos motores realizados de forma incorreta e que podem ocasionar lesão e gasto energético. A Perspectiva metodológica de ensino está voltada para a prática do movimento para alcançar a técnica e a tática da modalidade.

A obra *Guia IAAF do Ensino do Atletismo* indica uma série de atividades práticas para o ensino dos movimentos e para o treinamento das diversas provas esportivas atléticas de correr, saltar e lançar. São exercícios para desenvolvimento motor e aperfeiçoamento das capacidades técnicas e físicas para atletas. A perspectiva metodológica do ensino apresenta as provas atléticas através de uma base sólida e ampla para que os futuros professores e técnicos possam alcançar os anseios nacionais e internacionais no que se refere ao ponto máximo do esporte, ou seja, os jogos olímpicos.

Os planos de ensino apresentam três referências básicas que norteiam as disciplinas, e de acordo com o conhecimento abordado nas obras algumas referências não apresentam os pressupostos teórico-metodológicos da Educação Física conforme apontados no PPC do Curso. A análise do conjunto de obras nas quais não foi possível identificar pressupostos teórico-metodológicos e das obras cujos PTM não guardam relação com o PPC leva-nos a inferir que o distanciamento em relação ao Projeto Pedagógico do Curso se deve à falta de articulação com as propostas pedagógicas que tematizam a formação dos alunos.

Além disso, nos parece que essas obras apresentam uma falta de autonomia do professor com a prática pedagógica, pois ao utilizar uma obra como forma de materializar sua prática e essa se expressa de maneira extremamente técnica parece-nos que a formação docente que se espera é de tomar essa referência como um instrumento de trabalho que visa apenas o correto movimento motor.

Estas são obras avaliadas como pertencentes a uma perspectiva pedagógica conservadora, ou seja, na nossa compreensão, conservam elementos que orientam a prática imediata. Se a abordagem do conhecimento não “carregar” uma fundamentação pedagógica, filosófica, política, social sobre o conteúdo a ser tratado (UNESC, 2014), fica evidente que sua finalidade não ultrapassa a perspectiva da formação de atletas, que se expressa principalmente nas disciplinas

esportivas. De acordo com Kunz (2006, p. 26), “a excessiva influência da indústria cultural, dos meios de comunicação e dos ‘especialistas’ de todas as áreas, é ‘formado’ para os interesses ideológicos do mercado consumidor”.

É necessário analisar nesse contexto de formação inicial as dificuldades que se apresentam nas disciplinas que abordam as modalidades esportivas que, em muitos casos, ainda se arraigam em práticas de ensino conservadoras, devido ao próprio Curso ter em sua constituição histórica, como apontado no próprio PPC, demarcações de práticas tecnicistas remanescentes de outras épocas.

Sinalizamos, desse modo, com mais um elemento sobre as obras díspares em relação aos PTM do PPC, uma vez que se constituem somente de exemplos de exercícios para o alto rendimento, para a competição, para a prática do Esporte sem problematizá-la. Segundo Kunz (2006), tais práticas estão a serviço da legitimidade dos desejos e interesses formados pelas “agências ideológicas”, e o esporte é uma dessas agências. “À medida que interesses podem ser facilmente ‘formados’, podem, por isso, também e mais facilmente ainda, ser canalizados para interesses superficiais, ou menos necessários, reprimindo os que são vitais” (KUNZ, 2006, p. 27).

Com base nessas observações, julgamos estar falando de uma perspectiva de aula de Educação Física voltada para outros espaços na nossa sociedade, pois visualizamos a sua importância e a perspectiva de formação profissional que se vislumbra a partir dela, porém nos remetemos ao Curso de Licenciatura em Educação Física que visa uma prática pedagógica escolar. Para essa análise não podemos descolar o debate realizado na atualidade, expresso nas orientações do PPC analisado, desses elementos considerados por nós pertinentes à formação inicial. Dessa forma, sinalizamos a partir de agora os elementos que representam as obras analisadas com indicação de *apresentar* aproximação com o PPC.

Consideramos que das 22 obras analisadas, 13 delas se aproximam dos PTM do PPC, ou seja, constituem elementos que convergem com o PPC, o que representa perspectivas metodológicas de ensino que possibilitam a elaboração das atividades pedagógicas com autonomia, consciência da finalidade da aula de Educação Física escolar pelo futuro professor. Significa argumentar e debater em relação às manifestações da cultura corporal e estabelecer uma melhor apropriação dos conhecimentos dessa cultura. Apresentamos na sequência as obras que caracterizam a perspectiva metodológica de ensino encontrada.

A obra *Educação Física e Didática: um diálogo possível e necessário* apresenta o que é didática e para que serve, dando ênfase à formação do licenciado em Educação Física. A obra *Didática*, por sua vez, apresenta a prática educativa na relação com a sociedade; didática e democratização do ensino, processos e métodos de ensino; avaliação, planejamento escolar e relação professor-aluno. Essas duas obras, no debate da perspectiva metodológica de ensino, provocam um diálogo crítico e superador entre a didática e a Educação Física e um olhar sobre o planejamento de ensino para a Educação Física escolar como um ato político.

*Escola e Democracia* anuncia novas perspectivas educacionais, contribui para a compreensão das questões pedagógicas. A concepção metodológica de ensino é a reflexão, desafio que incita a valorizar e repensar criticamente o processo histórico.

*Metodologia do ensino da educação física*, obra indicada no PPC com a proposta Crítico Superadora, situa as perspectivas da Educação Física escolar. A perspectiva metodológica do ensino se debruça sobre a reflexão pedagógica que precisa ser diagnóstica da leitura da realidade, judicativa, que julga a partir de uma ética de determinados interesses sociais e teleológica, que determina onde se quer chegar. Nesse sentido, afirma a posição política da pedagogia, situando-se em relação às classes sociais. Apresenta uma reflexão sobre o objeto de conhecimento da Educação Física que, ao ser tematizado no âmbito escolar, contribui para a superação social quando o conhecimento da área é articulado com as demais áreas de conhecimento, ou seja, colabora para que o aluno seja capaz de “constatar, interpretar, compreender e explicar a realidade social complexa, formulando uma síntese no seu pensamento [...]” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 28-29).

*Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas* apresenta as noções de erro e fracasso no contexto escolar. Tece considerações sobre os enfrentamentos teóricos e possíveis encaminhamentos práticos para a temática em pauta. Com uma abordagem Histórico-Cultural, a obra tem como perspectiva metodológica de ensino as questões problemas: aproveitamento do aluno, avaliação do professor, sistema escolar, sobre as quais estudiosos de diferentes áreas se debruçam, oferecendo alternativas para o enfrentamento teórico e prático do erro e do fracasso no cotidiano educacional.

As obras *Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola*; *Educação Física na escola: questões e reflexões* e *Organização e Gestão Escolar: Teoria e Prática* apresentam propostas de Educação Física na escola, de como tratar os conteúdos em uma perspectiva teórico-prática. As obras têm como base uma metodologia de ensino na qual a Educação Física é entendida como disciplina curricular que introduz e integra o aluno na cultura corporal, formando um cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida. Trata de localizar em cada uma dessas práticas corporais produzidas pela cultura os benefícios humanos e suas possibilidades na organização da disciplina no contexto escolar.

*Currículo, cultura e sociedade* reúne ensaios e artigos sobre questões centrais do tema currículo. Evitando uma abordagem técnica das questões curriculares, os diferentes capítulos convergem na adoção de uma visão sócio-política que concede prioridade às relações de poder e de controle presentes no processo de organização do conhecimento escolar. A obra trata de uma perspectiva de ensino que aborda desde questões clássicas, como a relação entre currículo e ideologia, até temas mais práticos e concretos, como a relação entre currículo e formação de professores. Concebe o currículo enquanto uma política cultural, inter-relacionando currículo, vida cotidiana e cultura popular.

*História da educação no Brasil*, resultado de pesquisa no campo da História da Educação no Brasil, objetiva não apenas um levantamento dos principais aspectos da Educação brasileira, em um período de maiores definições (o após 1930), mas também procura mostrar que a evolução do ensino brasileiro – tanto em relação à sua expansão quanto em relação ao seu modelo formal – respondeu sempre a injunções de ordem econômica, social e política. A obra apoia-se em uma metodologia de ensino cujo objetivo específico é ampliar a compreensão do sentido que toma a atual modernização do sistema de ensino no Brasil.

*Transformação didático-pedagógica do esporte*, indicada no PPC, juntamente com a proposta Crítico Superadora, defende uma didática comunicativa na Educação Física escolar. Na perspectiva metodológica de ensino a obra busca responder ao desafio de fazer do esporte objeto de aprendizagem sistemática e formal intencional na escola, uma linguagem complementar às demais e por elas



complementada no inteiro sistema das relações em que se empenham corpos capazes da linguagem da ação e da ação da linguagem.

*Desenvolvimento e educação na América Latina* pretende contribuir para ampliar os conhecimentos de diferentes enfoques em torno de questões educacionais comuns aos vários países América Latina. Evidencia que certos modelos (estilos) de desenvolvimento social determinam certos modelos (estilos) educacionais. A perspectiva metodológica de ensino propõe reflexões sobre a situação brasileira, desenvolvimento social e modelos (estilos) educacionais.

*Como se faz análise de conjuntura* apresenta a possibilidade de fazer análise de conjuntura dentro do ambiente escolar. O texto apresenta elementos metodológicos para se analisar a realidade política e perceber mais claramente a forte carga de informação dos meios de comunicação, circunstância que dificulta a reflexão sobre a realidade que nos cerca. A proposta é a análise de conjuntura em que atores, cenários, elementos da cena, elementos dos bastidores da cena são destacados, colocados no seu papel e apresentados de tal forma que permita a quem procura entender o mundo que o cerca selecionar o que é relevante, o que traz consequências, o que se liga a que, situando fatos e atores nas suas devidas dimensões.

A análise das obras do terceiro grupo evidenciou que há convergência com os PTM do PPC, e esse número de obras representa 68,1% do total de obras analisadas, o que demonstra a possibilidade da formação dos futuros professores estar em consonância com o objetivo estabelecido pelo PPC. Apesar de as obras trazerem em seu bojo características de perspectivas de ensino da Educação Física, não podemos assegurar, ao menos nesse estudo, que existe no Curso a representatividade de perspectivas diferentes, por sinalizar que existe um conjunto de obras que convergem com o PPC e outro conjunto de obras que não convergem. Isso nos remete a pensar por ora que a prática pedagógica futura tem alternativas que mantêm uma perspectiva pedagógica conservadora ou abrem espaços para a prática transformadora. Sabemos que a Educação Física e a própria Educação seguem na luta pela busca de outros modelos que possibilitam contribuir com a superação do atual estágio em que se encontram. Segundo Barbosa (2011, p. 18), os conflitos entre as políticas educacionais hegemônicas e os movimentos de contestação a essas políticas exercem forte influência na prática escolar

por trazerem em seu bojo pressupostos teóricos implícitos, caracterizados normalmente como tendências pedagógicas. Em última instância, são essas tendências que direcionam os diferentes entendimentos sobre o papel da escola na sociedade, sobre a organização da relação professor-aluno, os princípios da aprendizagem, etc.

Concordando com Barbosa nos dedicamos a examinar o referencial bibliográfico básico das disciplinas para sinalizar que algumas obras utilizadas pelos professores trazem em seu bojo pressupostos teóricos que caracterizam influência de uma perspectiva pedagógica conservadora.

Ao analisar os PTM dos grupos de obras reconhecemos que esses números em princípio indicam as referências bibliográficas básicas nos planos de ensino. Porém, o conhecimento apresentado nas referências bibliográficas não significa conhecer a abordagem do conhecimento realizada pelo professor em sala de aula. O que precisamos saber é como o professor aborda essas referências na discussão do conjunto do seu plano de ensino e, por isso, parte disso pode ser explicitado pela justificativa que os professores apresentam para selecionar tais obras.

A partir do conhecimento apresentado nas obras, elaboramos um quadro síntese, que contém os grupos das obras com a indicação de aproximação com os pressupostos teórico-metodológicos (PTM) do PPC.

Quadro 3 - Relação das obras com os PTM do PPC

Grupo de obras	Síntese do conjunto das obras
Não identificado	Este grupo de obras apresenta um conjunto de exemplos de jogos e brincadeiras de forma demonstrativa, sugerindo uma perspectiva metodológica de ensino baseada na quantidade e variações de exercícios, jogos, brincadeiras, além de apresentar as regras de modalidades específicas e a organização das referidas federações e confederações.
Não apresentam	Este conjunto de obras apresenta aspectos fisiológicos dos exercícios propostos, percepção de esforço, histórico das modalidades, treinamento e exercício. A perspectiva metodológica são propostas para competições nas categorias menores, adaptação das regras, outros ajustes para

	competições para crianças. Aborda especificamente a técnica e a tática com variedade de exercícios para desenvolvimento motor e aperfeiçoamento das capacidades técnicas físicas para atletas.
Apresentam	As obras apresentam o que é, para que e a quem serve a prática físico-esportiva, dando ênfase à formação do licenciado em Educação Física, além de provocar um diálogo crítico e superador entre a didática e a Educação Física. Um olhar sobre o planejamento de ensino para a Educação Física escolar como um ato político. A importância da prática educativa em relação com a sociedade; democratização do ensino, processos e métodos de ensino; avaliação, planejamento escolar e relação professor-aluno. A perspectiva metodológica de ensino contribui para a compreensão das questões pedagógicas, propiciando uma sistematização sucinta das principais teorias educacionais.

Fonte: dados das análises da pesquisadora

Faz-se necessário uma análise crítica das referências na disciplina porque, mesmo que as obras não apresentem os PTM do PPC, podem proporcionar aos alunos uma reflexão sobre os PTM apontados no PPC. Compreendemos que a classificação de obras é limitante para afirmar que a formação do aluno ocorre sob a orientação dos PTM do PPC, pois muito depende da forma como o professor tematiza o conteúdo das obras no decorrer de suas aulas. Por isso nos encorajamos a analisar as obras a partir das falas dos professores que fizeram a escolha por essas obras. Dessa forma, a análise segue com o complemento dos depoimentos orais dos professores das respectivas disciplinas, por entendermos que, entre o plano de ensino, ou seja, as obras referenciadas nos planos, e a justificativa da escolha dessas obras ou até mesmo sua abordagem nas aulas, muitos elementos estão contidos, o que pode apresentar ou não articulação com os PTM que preconiza o PPC. Procurando compreender esses elementos, optamos por ouvir o que os professores teriam a dizer.

### 3.2 ELEMENTOS DO PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: O CONHECIMENTO

A inquietação maior neste momento foi a busca por apreender, na fala dos professores participantes da pesquisa, a justificativa de

escolha das obras, ou seja, chegamos ao momento da pesquisa em que as perguntas iniciais reproduzem mais questões, pois se antes a dúvida era se as referências bibliográficas básicas se aproximavam com os PTM que o PPC preconiza, agora, verificada a não convergência ou dificuldade em identificar as obras com os PTM do PPC, a pergunta se faz necessária ainda de uma outra forma, ou seja, se a justificativa dos professores possibilita indicar que a abordagem dos conteúdos das obras pode ocorrer em vista dos PTM do PPC. Nesse sentido, as questões como o que elas nos dizem enquanto contribuição na formação inicial e o que elas contribuem no ensino da disciplina e no próprio Curso de formação podem ter um indicativo de resposta.

Como forma de apresentar algumas falas que expressam a compreensão dos professores sobre as inquietações descritas acima, nos referimos aos professores participantes da pesquisa por indicação numérica, conforme descrito na metodologia do trabalho.

Para compreender nas expressões dos professores os critérios de escolha das obras de referência básica nos seus planos de ensino, iniciamos pelo grupo de professores que, ao serem abordados sobre os critérios de escolha das obras, apresentam justificativas que não demonstram aproximação com os PTM do PPC. O Professor 1 faz a seguinte exposição:

*[...] uma referência é sobre regras, outra de treinamento, que são as provas técnicas, que utilizo para ensinar. [...] as referências básicas são na verdade as regras, as provas práticas, e tem uma parte de treinamento que, na verdade, estas referências eu deveria mudar, pois para a licenciatura e o bacharel estão as mesmas referências, então para a licenciatura eu deveria retirar o treinamento. Mas o principal é as regras e a parte técnica, por isso eu digo, não irei encontrar algum livro falando sobre as tendências críticas nessa modalidade, não tem. (Professor 1).*

O professor justifica a escolha das obras que não apresentam aproximação com os pressupostos do PPC afirmando que não encontra obras que abordem os conteúdos da disciplina que ele ministra a partir de uma proposta pedagógica crítica. Podemos compreender no imediato a preocupação do professor, porém com as orientações das referências bibliográficas que explicitam as bases teórico-metodológicas do PPC

consideramos que o Professor poderia elaborar atividades pedagógicas que tematizassem tais conteúdos em consonância com tais bases.

A Educação Física escolar já avançou em seus debates sobre a prática concreta de aula, ou seja, o que se deve ensinar. Autores como Darido (2013) afirmam que na aula prática o professor deve abordar além do que o aluno “deve” aprender, como por exemplo o movimento motor correto, as regras etc., também os benefícios dessa prática, as relações que se apresentam juntamente com a atividade proposta, ou seja, apresentar para o aluno o contexto da modalidade ensinada. Segundo Darido (2013, p. 17),

Na prática concreta de aula, significa que o aluno deve aprender a jogar queimada, futebol de casais ou basquetebol, mas justamente com esses conhecimentos, deve aprender quais os benefícios de tais práticas, por que se praticam tais manifestações da cultura corporal hoje, quais as relações dessas atividades com a produção da mídia televisiva, da imprensa, dentre outras. Dessa forma, mais do que ensinar a fazer, o objetivo é que os alunos obtenham uma contextualização das informações e também que aprendam a se relacionar com os colegas, reconhecendo quais valores estão por trás de tais práticas.

Ao abordarmos os critérios da escolha das referências básicas, detectamos nas falas dos professores entrevistados a manifestação de uma perspectiva de Educação Física conservadora, aquela que conserva ainda nos dias de hoje a Educação Física escolar como atividade voltada à prática da atividade física. Como vimos nas referências bibliográficas, algumas ainda trazem essa concepção de aulas de Educação Física voltadas apenas à promoção da saúde, desenvolvimento motor, combate ao sedentarismo. Na análise dos depoimentos dos professores esse pressuposto se confirma, embora na fala do Professor 1 haja um indicativo de que ele compreende que precisa modificar a proposta de ensino no plano de licenciatura, mas equivoca-se no momento que considera a dependência de bibliografia que o oriente praticamente para isso.

Com a perspectiva de ensino conservadora, o professor do grupo dos critérios de escolha das obras que não conseguem justificar a falta de convergência com o PPC, explica os elementos a serem considerados sobre as obras escolhidas:

*[...] os critérios que utilizo são que, a obra precisa ter uma linguagem acessível, se pegar alguns autores, eles aprofundam, tem conhecimento pedagógico e didático, mas tem um vocabulário muito complexo, nível intelectual que os nossos acadêmicos não tem. Busco uma leitura que tem uma base filosófica e que seja muito educacional e pedagógica, para que as crianças aprendam o esporte através da ludicidade, variação do movimento. (Professor 3).*

Os critérios de escolha desse grupo de professores nos fazem perceber, além da perspectiva pedagógica presente em suas falas, ou seja, aprender o esporte de maneira lúdica, pressupostos teórico-metodológicos voltados apenas para a aptidão física e desempenho físico. Também denotam uma indicação de como o professor se posiciona dentro do Curso em relação às dificuldades intelectuais dos alunos, pois um critério expresso por ele é a linguagem da obra apresentar facilidade de compreensão. Nesse viés encontramos mais uma das tendências da Educação Física que analisamos como perspectiva conservadora de formação. Porém, para de fato sinalizar essa perspectiva buscamos outros elementos que são expressos na forma como os professores declararam que abordam o conteúdo da sua disciplina para a contribuição na formação inicial. Os professores indicam sua visão de contribuir na prática pedagógica do futuro professor ao caracterizar a perspectiva de ensino que se ampara no trato com que ele aborda seu conteúdo.

*[...] quando você entra na escola, você precisa ter o conhecimento da modalidade, senão você não tem o que trabalhar. A disciplina contribui na formação do conhecimento da modalidade. (Professor 1).*

*[...] eu vejo, e eu comento isso em sala de aula, que a partir do momento que eles têm o conteúdo da disciplina ele chega na quinta fase, onde começam as propostas, eles conseguem associar o que ele viu de técnica no conteúdo: “Opa! Vou ter que criar uma aula crítica dentro do conteúdo”. (Professor 2).*

*[...] alguns livros que uso em sala de aula, que o professor tem formação em pedagogia que nos ajudam a entender mais o ser humano, e uma base progressiva racional, de exercício físico, que vai desde um exercício simples a exercício complexo. Dá um diferencial sobre o profissional de Educação Física, para ele diferenciar o movimento global em si e os movimentos coordenativos, que vão ensinar de forma diferente. (Professor 3).*

Analizamos um indicativo de fragilidade na formação devido à fragmentação apresentada nas falas dos professores quanto à preocupação em relação ao aluno aprender o que há de mais necessário na modalidade a ser ensinada. Nesse caso estão três professores que manifestaram foco na técnica, na tática, no movimento motor corretamente executado e ensinado de formas diferentes. Talvez exista, nesse caso, a preocupação de que o aluno aprenda a demonstrar corretamente, entendendo que se assim o fizer saberá ensinar a seus alunos também. Aqui se apresenta o pressuposto de que se o aluno não aprende a “jogar” não saberá ensinar.

*[...] Então, porque meus conceitos são técnicos? Porque minha preocupação maior é ensinar neste momento o conteúdo esportivo dentro da disciplina, para depois, a partir do conhecimento, aí no futuro o professor vai escolher uma proposta e trabalhar em cima da proposta através do conteúdo. (Professor 1).*

*[...] Como eu não trabalho muito as propostas críticas eu gosto de trabalhar neste contexto jogos cooperativos. e então, eu gosto de abordar pelo fato de que é um esporte de alto rendimento. Eu consigo enxergar também que a bola, o jogo pelo jogo não é válido. Eu acho que você, através da sua aula, pode estar mostrando outras questões de disciplina. Então, eu gosto muito de utilizar jogos cooperativos, você organizar aquele grupo, utilizar uma criança que tem dificuldade de jogar futebol e ela ter o papel principal dentro daquele jogo. Eu gosto muito de usar essa metodologia. (Professor 2).*

*[...] Saber como o corpo responde aos exercícios, e quais exercícios respondem ao repertório motor e cognitivo das nossas crianças. Tem várias formas de fazer que as crianças vão aprender mais e vão aprender menos, é melhor estudar as estratégias que todas aprendam. (Professor 3).*

As falas que expressam o foco em um ensino voltado para o desenvolvimento do movimento nos fazem pensar que o futuro professor estará fadado à insegurança em sua prática pedagógica ao não se sentir capacitado para realizar algum movimento técnico corretamente, ao não saber apresentar as mais diferentes formas táticas de jogo, os inúmeros exercícios e movimentos diferentes representados nos livros de exemplos de brincadeiras e movimentos, uma vez que apreende que essa é a finalidade da ação docente. Esse posicionamento articula-se com as bibliografias básicas indicadas na seção anterior como obras que não apresentam aproximação com os PTM do PPC.

Essa postura reproduz algo que não é novo na Educação Física, pois reitera algumas práticas consolidadas no marco histórico da área, como a importância da técnica na ginástica, que se reforçou dentro do esporte e gerou inclusive o esporte espetáculo que, por sua vez, deu origem a outros objetivos. Segundo Barbosa (2011, p. 21-22), “A Educação Física tinha como principal objetivo desviar a atenção populacional dos problemas políticos vigentes, através do culto ao esporte-espetáculo.” Expressa-se a forte influência que o esporte de rendimento ou o esporte espetáculo (COLOMBO, 2014) ainda tem sobre a formação dos futuros professores, mesmo em um Curso em que a reflexão crítica é posta, ao menos em seu PPC, como diretriz.

Analisamos nas falas, porém, o interesse dos professores em ensinar primeiramente o conteúdo técnico, acreditando que a “condição” desse aluno ser crítico virá posteriormente, como resultado, consequência do aprendizado técnico da Educação Física.

*[...] minha função dentro da universidade é fazer com que os alunos tenham o conhecimento da modalidade e as suas técnicas. E com isto quanto à proposta pedagógica, o professor (acadêmicos quando formados) ao chegar na escola irá fazer a escolha da proposta em que irá atuar. Minha disciplina não aborda as propostas pedagógicas e sim o conhecimento da minha modalidade” (Professor 1).*



*[...] a sociedade espera de nós maneiras e formas de ensinar nossas crianças de desenvolver e praticar os esportes de uma maneira mais fácil, que todos aprendam a praticar esportes e ser indivíduos mais ativos. [...] nossa área de precisa atrair as crianças, e contribuir na vida das crianças para se tornarem adultos mais ativos, faça com que as brincadeiras sejam atrativos e continuem avançando ainda mais em questões construtivas e de saúde para evitar o adoecimento das crianças. Para que se tornem adultos mais saudáveis. (Professor 3).*

A crença está em que pela ludicidade o aluno adquiriria a criticidade, conseguiria discutir a modalidade ensinada dando maiores alternativas e “facilitaria” o aprendizado. Entretanto cabe-nos ressaltar que talvez não haja clareza entre ser crítico ao apresentar uma técnica de movimento ou de jogo, ou então “facilitar” o aprendizado do movimento, e ser crítico ao conduzir uma aula de Educação Física escolar para contribuir na forma de superação de tal prática corporal, de emancipação, conforme apresentado no PPC. As expressões dos professores indicam uma compreensão de que os acadêmicos do Curso não precisam de atividades que reflitam os PTM do PPC, pois essa orientação os futuros professores só necessitarão no momento em que estiverem atuando no ambiente escolar, como se houvesse numa ordem escalonada de prioridade a ser ensinada. Após aprender os conhecimentos técnicos e táticos sobre a modalidade, aí sim, podem ensinar orientados pelos PTM indicados no PPC, mas que serão aprendidos em outros momentos, não em suas disciplinas.

Esse pensamento é reforçado quando os professores são questionados em relação a sua perspectiva metodológica de ensino. O Professor 1, por exemplo, expressou que sua disciplina é compreendida como uma parte fragmentada da grade curricular e ele tem como função apenas ensinar essa disciplina especificamente para os alunos.

*[...] o aluno tem que entender o conteúdo primeiro para depois poder usufruir de toda essa crítica. Eu parto do princípio de que tem que saber da técnica para depois poder ser crítico. Como você vai ser crítico se você não tem propriedade do conhecimento? Você só pode ser crítico no*

*momento que você tem conhecimento.* (Professor 1).

Na mesma abordagem, o Professor 1 segue explanando a visão da sua disciplina, ou seja, uma prática pedagógica resumida a ensinar o conteúdo de um semestre de forma técnica e tática. Parece-nos sinalizar para uma fragmentação da grade curricular que, por ora, aparenta formar atletas. Posteriormente a fragmentação pode se repetir na prática pedagógica futura, já que as bases teórico-metodológicas oportunizaram um ensino voltado unicamente para a técnica e tática.

*Eu vejo assim, não só na minha disciplina, mas as disciplinas que envolvem essa questão de modalidades esportivas que tem no Curso, eu vejo que tem um papel fundamental na questão do conteúdo do aprimoramento técnico para o acadêmico, para que ele tenha propriedade de algo, para que ele possa ser crítico futuramente. **Acho que as coisas não podem estar associadas,** acho que isso é um contexto. Eu vejo muito na questão de conhecimento, técnica para depois ter uma posição crítica e não o inverso.* (Professor 1, grifo nosso).

As falas corroboram a crença de que as coisas não estão associadas, como por exemplo o conteúdo da modalidade e os PTM do PPC, reforçando dessa maneira a fragmentação do trato com o conhecimento.

Em alguns momentos os professores procuram expressar a preocupação em ir além da prática esportiva, dos elementos técnicos e táticos, utilizam-se inclusive de expressões do PPC, como “superadora”. Porém, ao tentarem explicar o que isso pode significar, manifestam a incompreensão da condição de criticidade para entender determinantes sociais em termos econômicos, políticos e culturais das práticas culturais. Para eles a criticidade estaria em os professores incutirem nos alunos a necessidade de que quando adultos se mantenham ativos em relação às ações motoras.

*[...] O Curso hoje forma professores críticos, que são superadores, mas precisam ter esses apontamentos com a nossa área de educação física, com o movimento, que atraiam as crianças,*

*e contribuam na vida das crianças para se tornarem adultos mais ativos, faça com que as brincadeiras sejam atrativos e continuem avançando ainda mais em questões construtivas e de saúde para evitar o adoecimento das crianças. Para que se tornem adultos mais saudáveis. (Professor 3).*

Acreditamos que os embasamentos dessas práticas podem não estar voltados ao ambiente escolar, ou seja, não apresentam aproximação com os PTM que o PPC aponta com as propostas críticas, cujas expectativas são de possibilitar ao futuro professor uma prática pedagógica a partir da compreensão do contexto social. Mais uma vez concordamos com Darido (2013, p. 17), quando argumenta que “não basta ensinar aos alunos a técnica dos movimentos, as habilidades básicas ou mesmo as capacidades físicas. É preciso ir além e ensinar o contexto em que se apresentam as habilidades ensinadas, integrando o aluno na esfera da sua cultura corporal.”.

Ao tentar compreender a relação das referências bibliográficas básicas com o PPC e os critérios de escolha dessas obras, julgamos estar analisando os elementos que contribuem decisivamente para a formação inicial, que é a perspectiva de formação que essas obras podem nos apresentar. Nesse tocante apresentamos, na sequência, quatro dos sete professores que expressam em suas falas elementos que justificam as escolhas das obras que convergem com os PTM do PPC nas quais fica evidente que os critérios são orientados pelo Documento:

*[...] As referências básicas são escolhidas conforme o PPC do Curso, estes autores trabalham dentro de uma linha Histórico-Cultural, que para atingir o objetivo do egresso do Curso de Licenciatura, que é a formação deste docente para o exercício da licenciatura em educação física, de uma forma crítica, dinâmica, dialética, este conteúdo é o que dá conta de uma visão mais progressista de educação. (Professor 4).*

Em outras falas, os professores remetem-se aos livros utilizados no referencial do próprio PPC como os que fundamentam a proposta Crítico Superadora e a Crítico Emancipatória:

*[...] O Coletivo de Autores é um dos básicos do Curso, [...] traz muita coisa na concepção pedagógica que preconiza o PPC e também o como elaborar as aulas. (Professor 5).*

*[...] eu sempre tomo como base a perspectiva teórica que orienta a construção dos trabalhos. Então, se eu quero que o aluno compreenda a realização das aulas da Educação Física como uma abordagem crítica [...] não poderia deixar o Coletivo de Autores de fora, entendo como uma base central. Então, as perspectivas teóricas destes autores é que vão me dar base. (Professor 6).*

*[...] para garantir a efetivação do PPC nas aulas, como elemento de formação docente, nós definimos aprofundar um pouco mais nas duas propostas, Crítico Superadora e Crítico Emancipatória, para o aluno ter um conhecimento de como isto se dá, e ter elementos para começar a prática docente. E depois ele vai ter que buscar, pois é formação inicial, e formação inicial que não dá conta em nenhuma das disciplinas. (Professor 7).*

Em relação à contribuição de suas disciplinas para a formação e atuação dos futuros professores, manifestam a articulação da formação do professor com a formação humana que lhes dá suporte, como dito pelo Professor 4:

*[...] essencial, por que primeiro ser professor em formação, e não ter consciência de que concepção de homem, mundo e sociedade está voltada a prática do trabalho dele, não iremos atingir aquele objetivo do Curso, que é o professor transformador, crítico e reflexivo. (Professor 4).*

O professor expõe a preocupação com uma perspectiva de ensino em que o aluno tenha a capacidade de perceber, na realidade escolar, qual a prática que está sendo realizada. Ele alude a uma formação que o auxilie nessa tomada de consciência sobre que sociedade almejamos, cujo suporte está nos pressupostos teórico-

metodológicos do PPC. Na fala dos professores essa relação fica evidente quando articulam a contribuição de sua disciplina com a proposta crítica do PPC.

*[...] entendo esta disciplina muito importante e que possui esta sintonia com o Curso, em toda esta concepção crítica, de que o aluno tem que compreender o que está fazendo, qual a realidade deles, o que eles já sabem, discutem e vão aperfeiçoando, para que eles entendam, assim, o conteúdo da disciplina, para que serve e como se faz, nessa formação integral, técnica, pedagógica, ideológica, política. (Professor 5).*

*[...] temos consciência de que esta é uma das centrais nessa formação docente, especificamente na licenciatura. Essa é uma das chaves, juntamente com outra disciplina, que faz questão da participação docente, o fazer docente, que é um dos objetivos do Curso. (Professor 6).*

*[...] eu trabalho os conteúdos a partir da organização no ensino[...], então no final a última atividade deles é organizar um plano de ensino dentro da perspectiva crítica, utilizando toda a abordagem do Coletivo de Autores para retomar a didática da Educação Física. (Professor 7).*

Os depoimentos nos permitem compreender a preocupação dos professores em relação à realidade escolar, de que os acadêmicos em formação necessitam ter essa compreensão. Ressaltam a necessidade de colocar o acadêmico em contato com a escola, porém com uma orientação metodológica que o conscientize do que precisa ser feito e como precisa ser feito. Ou seja, os tipos de olhares para a escola e para a sua futura prática pedagógica. Nesse caso, as falas apresentam a abordagem do conhecimento na organização das disciplinas analisadas na concepção crítica.

O percurso da Educação Física e do próprio Curso em análise que iniciou com os jogos esportivos perde força na sua conjuntura de professores técnicos e alunos atletas e se volta para a formação de professores de escola. Soares (1992), ao analisar o processo de desenvolvimento da Educação Física escolar nas décadas finais do

século XX no Brasil, comenta que a perda de espaço da área no âmbito escolar pode ser justificada pela atuação dos professores como se fossem “caça” talentos esportivos.

A ênfase na busca do talento e no aprimoramento da aptidão física vem condicionando, em parte, a aula e o processo avaliativo, transformando a Educação Física numa atividade desestimulante, segregadora e até aterrorizante, principalmente para os alunos considerados menos capazes ou não aptos, ou que não estejam decididos pelo rendimento esportivo. (SOARES, 1992, p. 91).

Da mesma forma deveria ser analisada a tematização do conteúdo da cultura corporal no sentido de compreender por que a Educação Física ainda necessita debater seus objetos de ensino e a relação do esporte nessa percepção, sua finalidade enquanto componente curricular. Então o que se ensina na aula de Educação Física escolar e qual o conhecimento que esta discute são debates que convergem com os PTM do PPC. São possibilidades de aproximação com o PPC para contribuir na formação inicial que se pretende no Curso. O Professor 6 explica como compreende esse debate:

*[...] é por meio das teorias pedagógicas da Educação Física que nós fizemos este debate: qual é o conhecimento que a gente tem que estar se preocupando em formar o aluno na escola. E a partir de como se organiza este conhecimento para tratar na escola, como que eu dou aula, a disciplina faz isto. Nós pegamos uma parte das aulas para especificamente trabalhar com duas que são as propostas críticas, que estão apontadas em nosso PPC. (Professor 6).*

Analisamos na fala do Professor 6 a abordagem do conteúdo que orienta a elaboração dos planos de ensino a partir de uma reflexão sobre as teorias pedagógicas da Educação Física indicadas pelo PPC. As falas desse grupo que consegue justificar a escolha das obras que se aproximam com os PTM do PPC sinalizam que convergem com o projeto do Curso.

Dos oito planos de ensino analisados, três deles contêm referências bibliográficas que não apresentam aproximação com o PPC.

Relacionando o conjunto das obras que não apresentam aproximação com os PTM do PPC e os critérios expressos pelos professores para a justificativa da escolha das obras que convergem com o PPC, se mantiveram os três planos de ensino cujas obras também não indicam aproximação com o PPC. Da mesma forma, os professores que conseguem justificar a escolha em relação às orientações do PPC apresentam em seus planos de ensino o conjunto de obras cujas orientações pedagógicas se articulam com os PTM do PPC.

Ao expressar a perspectiva de Educação Física através dessas categorias de análise que norteiam a formação inicial, compreendemos que a abordagem do conhecimento dos professores em seus planos de ensino proporciona dois tipos de formação inicial: a formação crítica, em convergência com os apontamentos do PPC, e a formação conservadora, que não se aproxima dos pressupostos teórico-metodológicos do PPC.

#### 4 PERSPECTIVA DE FORMAÇÃO APRESENTADA

Com o intuito de analisar como o professor compreende alguns elementos que estão relacionados com o seu plano de ensino e com os PTM do PPC, passamos para o momento de expressar algumas considerações a respeito da perspectiva de formação inicial apresentada ou analisar se existe aproximação ou não com o PPC. Apresentamos a partir de agora as nossas considerações diante do exposto.

Na certeza de que não buscamos avaliar uma instituição, nem avaliar um Curso de formação inicial, tampouco avaliar professores ou a grade curricular e, muito menos, os planos de ensino e as práticas pedagógicas dos participantes da pesquisa, deixamos claro que, na procura por respostas, muitas perguntas foram levantadas, muitas respostas vieram à tona de acordo com o nosso embasamento em um referencial teórico que nos leva a enxergar por lentes de uma determinada base filosófica.

Devido às questões que surgem e nos fazem pensar e repensar a Educação Física, nosso estudo pretende contribuir nessa área, para a qual tanto almejamos transformações científicas e humanas. Falando isso podemos agora apresentar, nesta seção, o término de um começo, pois os estudos permanecem, e as considerações ao fim desta pesquisa são somente mais um começo para outras. Com a pergunta que nos incitou a pesquisa, iniciamos nossas considerações: *Até que ponto as referências básicas e a compreensão dos professores, consequentemente as perspectivas de formação, têm aproximação com o que é preconizado no PPC?* Tal questionamento nos levou a indagar os pressupostos teórico-metodológicos contidos no PPC e a relacioná-los com as referências bibliográficas básicas e a justificativa dos professores para a sua seleção de obras, uma vez que o PPC demonstra a preocupação com a materialidade dos seus apontamentos no Curso.

Propomos a articulação de um Projeto Pedagógico, que não seja operado na superficialidade, mas que atenda às demandas atuais do campo da arte envolvendo os eixos de formação de professores, pressupondo um entrelaçamento com a missão da UNESCO *“Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida.”* (UNESCO, 2014, p. 41).



Assumir a teoria Histórico-Cultural como fundamento para pensarmos os processos de desenvolvimento humano na Educação Física significa compreender a socialização como fonte primária e fundamental do desenvolvimento humano. “O homem é um ser social desde que nasce, posto que sua vida está, desde o início, mediada pela relação que estabelece com os outros homens, ou seja, pelas relações sociais” (NASCIMENTO, 2009, p. 295). Na certeza de que o sujeito é formado dependendo dos elementos com os quais ele se relaciona, a realidade que se apresenta nesta ocasião são os elementos objetivos de um curso de formação inicial. De fato, são as circunstâncias objetivas que os constituem como sujeitos. Essas circunstâncias são mediadas por um conjunto de atividades que, por sua vez, servem como mediadoras da relação homem/mundo. Estamos falando das relações entre os elementos analisados na pesquisa que caracterizam a perspectiva de formação docente. Sendo assim, o que se apresentou foram perspectivas que se relacionaram e que não se relacionaram com os PTM do PPC.

A análise do cruzamento dos dados obtidos na pesquisa, ou seja, entre as referências bibliográficas básicas com as respectivas justificativas por suas escolhas, a compreensão dos professores sobre o que preconiza o PPC e a abordagem dos seus conteúdos demonstra que para um grupo – que representa 42,8% dos professores pesquisados – há dificuldades em compreender a Educação Física como disciplina escolar voltada à formação integral dos alunos, uma vez que o foco é o “treino” ou a prática da atividade física. Nomeamos essa perspectiva de conservadora, por apresentar características que se expressam em palavras-chave como: fragmentação, fragilidade, limitação, diferenças de compreensão, distanciamento dos PTM do PPC.

As falas dos professores que sinalizam a não aproximação com os PTM do PPC, ou seja, caracterizadas na pesquisa como perspectiva pedagógica conservadora, expressam que o que deve acontecer na escola é exatamente o que foi visto em aula. Compreendemos que as “práticas” propriamente ditas serão de fato oportunizadas conforme “apropriadas” durante a formação, e não nos colocamos contra essas práticas, reconhecemos sua importância no aprendizado, mas fazer desta atividade a única na apropriação do conhecimento sobre determinada disciplina não permite estabelecer a reflexão necessária sobre o contexto sócio-histórico, como sugerem os PTM do PPC.

Consideramos que um caminho necessário para a reflexão do futuro docente é oportunizar possibilidades de um olhar crítico, inclusive para o próprio Curso, no sentido de refletir sobre a

contribuição do conjunto das disciplinas para sua formação. Compreender por que está aprendendo sobre determinada modalidade pode estabelecer a possibilidade de o aluno justificar a importância da própria Educação Física escolar.

Os professores que apresentam justificativas que não se aproximam dos PTM do PPC argumentando que os conhecimentos básicos das suas disciplinas estão descolados de um projeto parecem indicar a carência de um conhecimento pedagógico escolar, de saber o porquê e como fazer essa prática na escola. Compreendemos como necessária, na área educacional, uma concepção mínima do porquê e o como fazer para compreender a essência das concepções críticas apontadas pelo PPC.

A concepção de Educação Física expressa pelo professor ao comentar como aborda o conhecimento nos faz pensar que talvez ele não tenha a compreensão da sua disciplina nas relações do todo, sugere faltar a compreensão de como se encontra a Educação Física nessa concepção crítica de transformação do ser humano em ser autônomo, independente, crítico e participativo na sala de aula, nas disciplinas da grade curricular, na prática pedagógica futura.

Compreendemos que a perspectiva conservadora apresentada tem como princípios básicos preparar os indivíduos para desempenharem funções em situações definidas e ensinar da mesma forma, ou seja, ensinar pelo objetivo do movimento motor correto apenas nos remete a treino para atleta e não a aulas para formação do futur professor, o que nos reporta à pedagogia tecnicista. Para Saviani (2013, p. 13), na pedagogia tecnicista,

[...] a marginalidade não será identificada com a ignorância nem será detectada a partir do sentimento de rejeição. Marginalizado será o incompetente (no sentido técnico da palavra), isto é, o ineficiente e improdutivo.

A Educação ou a Educação Física, nesse caso, estará contribuindo para superar o problema da marginalidade na medida em que formar indivíduos eficientes, isto é, aptos a dar sua parcela de contribuição para o aumento da produtividade da sociedade. Assim, estará ela cumprindo sua função de equalização social.

Além disso, podemos contribuir ao não reconhecimento da importância do Projeto Político Pedagógico da escola para o futuro

professor, que é destinado a compreender o “ser crítico” apenas na modalidade esportiva a ser ensinada no dia a dia de sua aula, e assim seguimos sem um projeto de escola, sem um projeto de homem e muito menos de sociedade. Segundo Barbosa (2011, p. 41), “a ação da Educação Física na escola é sempre um ato político. Não existe uma Educação Física escolar do ‘tipo neutra’, como se pudesse eximir-se de explícitos posicionamentos políticos”.

Não queremos aqui tornar a escola nem as aulas de Educação Física redentoras, conforme aponta Luckesi (1994), considerar a educação em geral como instância capaz de “salvar” a sociedade, resolvendo todos os seus problemas. Estamos conscientes quanto ao papel da escola e tratando de uma teoria crítica na qual se embasam os pressupostos teórico-metodológicos da Educação Física preconizada pelo PPC. Nesse sentido apresentamos possibilidades de reflexão para a perspectiva pedagógica orientada pelo PPC e sustentada na concepção de mundo e sociedade para a formação inicial que se pretende. Dessa forma reconhecemos as diferenças no trato com o conhecimento que se expressaram nas falas dos professores do grupo que conseguiu estabelecer relações com os PTM do PPC, ou seja, 57,2% dos professores. Eles expressam uma abordagem do conhecimento voltada para a superação das relações estabelecidas pelo modo de produção, e reconhecem a importância da prática pedagógica para possibilitar mudanças sociais. Como explica Leontiev (1983, p. 63), “com toda a sua peculiaridade, a atividade do indivíduo humano constitui um sistema compreendido no sistema de relações na sociedade. Fora destas relações, a atividade humana não existe em geral”. Por essa razão, se faz necessário a compreensão dos professores sobre o Documento, bem como as articulações coletivas para minimizar a fragmentação identificada, embora reconheçamos a dificuldade de ser superada na formação inicial, e esse é mais um indício para novas pesquisas e outras reflexões a serem propostas.

Estudos que analisem as falas dos acadêmicos no processo de formação são alternativas para avaliar a importância dessas diferentes perspectivas e diferentes compreensões do PPC, o que nos leva a refletir sobre o processo seletivo dos docentes, os professores que fazem parte da história do Curso devido ao tempo de trabalho na instituição, e como se articulam essas questões com a não compreensão dos PTM do PPC. Acreditamos que isso precisa ser debatido até mesmo para que o acadêmico em formação tenha acesso aos embasamentos nos quais o ensino se ampara para compreender as diferenças dentro do próprio

Curso e intervir de forma consciente e autônoma na alteração dessa realidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZANHA, José M.P. **Educação: temas polêmicos**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

BARBOSA, Cláudio L. A. **Educação Física e Didática: um diálogo possível e necessário**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física**. CNE/CES no 583/2001. Brasília (DF), 2004.

Disponível em:  
<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfisica.pdf>>.  
Acesso em 10 Mai. de 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Documento Final da Conferência Nacional de Educação (Conae)**. Brasília, MEC, 2014. Disponível em:  
<[http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/parecer\\_cne\\_cp\\_2\\_2015\\_aprovado\\_9\\_junho\\_2015.pdf](http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/parecer_cne_cp_2_2015_aprovado_9_junho_2015.pdf)>. Acesso em 14 de Mai. de 2016.

BARBOSA, Claudio L. A. **Educação Física e Didática: um diálogo possível e necessário**. Petrópolis: Vozes, 2011.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. Campinas: Cortez, 1992, 2012.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **Atletismo: regras oficiais 2013**.

DARIDO, Suraya C.; SOUZA JÚNIOR, Osmar M. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas: Papirus, 2007.

DARIDO, Suraya C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DI MASI, Fabrício. **Hidro: propriedades físicas e aspectos fisiológicos**. 2000.

DURAN, Maurício. **Aprendendo a nadar em ludicidade**. São Paulo: Phorte, 2005.

FERNANDES, Wagner Domingos. **Jogos e brincadeiras aquáticas: com material não convencional**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 44 Ed. São Paulo, Cortez, 2003.

FRISSELLI, Ariobaldo; MANTOVANI, Marcelo. **Futebol: Teoria e Prática**. São Paulo: Phorte, 1999.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: UNIJUI, 1994, 2006.

LIBANEO, José C. **Organização e Gestão Escolar: Teoria e Prática**. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

LIBÂNEO, José C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 3. Ed. São Paulo: Loyola, 1986.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2000. SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 41 ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte, 1978.

LONGAREZI, Andréa Maturano; FRANCO, Patrícia Lopes Jorge. A. N. Leontiev: a vida e a obra do psicólogo da atividade. In:

LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés (Org.). **Ensino desenvolvimental: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos**. Uberlândia: EDUFU, 2013. (Coleção biblioteca psicopedagógica e didática. Série ensino desenvolvimental; v. 1) p. 67-110.

LUKÁCS, G. II Trabalho. In: Per uma Ontologia Dell Essere Sociale, 1981. (Tradução: Ivo Tonet, Universidade Federal de Alagoas).

MARX, Karl. O capital: crítica da economia política: Livro I: o processo de produção do capital. [tradução: Rubens Enderle]. São Paulo: Boitempo, 2013.

MELO, Rogério Silva de. **Trabalho técnico para Futebol**. Rio de Janeiro: Editora Sprint. 1999.

MOREIRA, Antonio F.; SILVA, Tomaz T. **Currículo, cultura e sociedade**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MULLER, Harald; – RITZDORT, Wolfgang. **Guia IAAF do Ensino do Atletismo**. Santa Fé: Imprensa Ciscato, 2002.

MUTTI, Daniel. **Da iniciação ao Alto Nível**. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2003.

BARROS, Nelson. **Manual do atletismo I II III**. Leme RJ, 1982.

ROMANELLI, Otaíza de O. **História da educação no Brasil**. 27 ed. Petrópolis: Vozes, 2002

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Disciplinas curriculares**. Florianópolis: COGEN, 1998.

SAVANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. 137 p.

\_\_\_\_\_, Dermeval. **Escola e Democracia**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

\_\_\_\_\_, Dermeval. **Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política**. 41. Ed. Revista. Campinas, SP. Autores Associados, 2009.

\_\_\_\_\_, Dermeval. **Histórias das idéias pedagógicas no Brasil**. 4

Ed. Campinas, SP. Autores Associados, 2013.

\_\_\_\_\_, Dermeval. **Desenvolvimento e educação na América Latina**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1984.

SCALCON, Suze. **À procura da unidade psicopedagógica: articulando a psicologia histórico-cultural com a pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP. Autores Associados, 2002.

SOARES, Carmen et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOARES, Carmen. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. Campinas: Autores Associados, 1994.

SOUSA, Sandra M. Z. L. **Avaliação escolar e democratização: o direito de errar**. In: AQUINO, Júlio GROPPA. **Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas**. 4 ed. São Paulo: Summus, 1997.

SOUZA, Herbert José de. **Como se faz análise de conjuntura**. 26 ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. **Por que é importante praticar esporte?**: Por que é importante a Educação Física Escolar e a prática regular do esporte?. 2014. Disponível em: <<http://www.rascunhodigital.faced.ufba.br/ver.php?idtexto=1106>>. Acesso em: 12 Mar. 2016.

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE. **Projeto Pedagógico do curso de Graduação em Licenciatura (PPC)**. 2014. Disponível em: <[http://www.unesc.net/portal/resources/official\\_documents/9060.pdf?1376574363](http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/9060.pdf?1376574363)>. Acesso em 02 Abr. 2015.



## ANEXO

### ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. O que você pode relatar sobre o direcionamento do PPC do Curso?
2. O que você pode relatar sobre uma perspectiva crítica na área de ensino e na sua disciplina?
3. O que você pode relatar sobre os pressupostos teórico-metodológicos da Educação Física?
4. O que você pode relatar sobre o direcionamento da sua disciplina para a formação inicial do futuro professor?
5. O que você pode relatar em relação às obras referenciadas como básicas da disciplina, descritas no plano de ensino?
6. O que pode relatar sobre a importância dessas obras?
7. O que pode relatar sobre os critérios de escolha dessas obras?